

**ANÁLISE DOS INVESTIMENTOS DO SETOR DO GÁS
NATURAL**

Junho 2015

Este documento está preparado para impressão em frente e verso

Rua Dom Cristóvão da Gama n.º 1-3.º
1400-113 Lisboa
Tel.: 21 303 32 00
Fax: 21 303 32 01
e-mail: erse@erse.pt
www.erse.pt

ÍNDICE

1	SUMÁRIO EXECUTIVO	1
1.1	Caracterização dos investimentos na Rede Nacional de Transporte, Infraestruturas de Armazenamento e Terminais de GNL (RNTIAT)	2
1.1.1	Rede Nacional de Transporte de Gás Natural	3
2	PROCEDIMENTO ADOPTADO PELA ERSE PARA A ANÁLISE DOS INVESTIMENTOS DO SECTOR DO GÁS NATURAL	13
3	ANÁLISE DOS INVESTIMENTOS NA RNTGN	17
3.1	Caracterização do investimento na RNTGN	17
3.1.1	Organização e enquadramento do investimento	17
3.1.2	Caracterização dos investimentos nos gasodutos existentes	21
3.1.3	Caracterização dos investimentos na RNTGN pela sua fundamentação	24
3.2	Evolução dos projetos de investimento	29
3.2.1	Gasodutos existentes e “outros investimentos”	29
3.2.1.1	Projetos de investimento executados	30
3.2.1.2	Projetos de Investimento em curso que transitaram do ano anterior	31
3.2.1.3	Projetos de Investimento novos	33
3.2.2	Projetos de expansão da RNTGN	34
3.2.3	Variação das transferências para exploração	34
4	ANÁLISE DOS INVESTIMENTOS NO TERMINAL DE GNL DE SINES	37
5	ANÁLISE DOS INVESTIMENTOS NO ARMAZENAMENTO SUBTERRÂNEO DE GÁS NATURAL DO CARRIÇO	41
5.1	Expansão da capacidade de armazenamento	42
5.2	Investimento nas instalações de gás, instalações de lixiviação, equipamento de armazém e outros	44
6	ANÁLISE DOS INVESTIMENTOS NA RNDGN	47
6.1	Investimentos executados na RNDGN no ano de 2013	48
6.1.1	Execução orçamental	48
6.1.2	Análise do investimento executado	49
6.2	Análise dos investimentos orçamentados para a RNDGN para o ano de 2015	55
6.3	Síntese dos investimentos apresentados para a RNDGN - Anos de 2013, 2014, 2015 e 2016	57
7	CONCLUSÕES	61
	ANEXO	65
I.	Siglas	67

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1-1 – Montantes de investimento e períodos analisados, por infraestrutura do SNGN.....	1
Quadro 2-1 – Conteúdo e abrangência dos Projetos de Investimento e Relatórios de Execução.....	14
Quadro 3-1 – Características da RNTGN	23
Quadro 3-2 – Projetos de investimento associados à ligação à RNDGN e reforço de capacidade (<i>upgrade</i>)	27
Quadro 3-3 – Projetos de investimento associados à segurança operacional e adequação regulamentar da RNTGN.....	27
Quadro 3-4 – Projetos de investimento associados à segurança operacional e adequação regulamentar da RNTGN.....	28
Quadro 3-5 – Projetos de investimentos nos gasodutos existentes executados.....	30
Quadro 3-6 – Novos projetos de investimentos	33
Quadro 3-7 – Comparação dos orçamentos dos projetos de expansão da RNTGN.....	34
Quadro 3-8 – Variação das previsões para entrada em exploração dos projetos de investimento da RNTGN	35
Quadro 4-1 – Projetos de investimento para o reforço interno do Terminal de GNL de Sines, com um custo unitário superior a 100 mil euros	38
Quadro 5-1 – Montantes previstos para o armazenamento subterrâneo de gás natural do Carriço.....	42
Quadro 6-1 – Investimento executado nas redes de distribuição em MP, ano de 2013	50

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1-1 – Evolução dos montantes analisados nos relatórios de análise de investimentos do setor do gás natural, nos anos 2009 a 2015.....	2
Figura 1-2 – Repartição dos investimentos na RNTGN.....	3
Figura 1-3 – Repartição dos investimentos na RNTGN, para os gasodutos existentes.....	5
Figura 1-4 – Evolução dos montantes analisados nos relatórios de análise de investimentos do setor do gás natural, para a RNTGN, de 2009 até 2015.....	7
Figura 1-5 – Repartição dos investimentos no armazenamento subterrâneo do Carriço, por operador	10
Figura 1-6 – Evolução dos investimentos na RNDGN, para os anos 2013, 2014 e propostos para 2015 e 2016.....	11
Figura 2-1 – Enquadramento temporal dos investimentos em análise.....	13
Figura 3-1 – Repartição dos investimentos para a RNTGN.....	18
Figura 3-2 – Evolução dos montantes apresentados nos relatórios de análise de investimentos do setor do gás natural, para a RNTGN, de 2009 até 2015.....	18
Figura 3-3 – Desagregação temporal do investimento na RNTGN	21
Figura 3-4 – Localização dos gasodutos existentes no território nacional	22
Figura 3-5 – Desagregação temporal dos investimentos nos gasodutos existentes, por tipologia	24
Figura 3-6 – Caracterização dos investimentos de acordo com a fundamentação	26
Figura 3-7 – Desagregação temporal do investimento em ligação à RNDGN e reforço de capacidade (<i>upgrade</i>).....	28
Figura 3-8 – Desagregação temporal do investimento em remodelação/conservação, segurança operacional e adequação regulamentar da RNTGN.....	29
Figura 3-9 – Desagregação temporal do investimento em sistemas de informação	29
Figura 3-10 – Variação dos montantes dos projetos de investimento concluídos em 2014 face às estimativas efetuadas em 2013.....	31
Figura 3-11 – Variação dos montantes dos projetos de investimento orçamentados em 2014 face a 2013.....	32
Figura 4-1 - Caracterização dos investimentos de acordo com a fundamentação.....	39
Figura 5-1 – Repartição do investimento na expansão da capacidade de armazenamento.....	42
Figura 5-2 – Desagregação temporal do investimento na expansão da capacidade de armazenamento.....	43
Figura 5-3 – Repartição do investimento nas instalações de gás, instalações de lixiviação, aquisição de equipamento de armazém e outros	45
Figura 5-4 – Desagregação temporal do investimento nas instalações de gás, instalações de lixiviação, aquisição de equipamento de armazém e outros.....	45
Figura 5-5 – Repartição do investimento nas instalações de lixiviação e nas instalações de gás.....	46
Figura 6-1 – Áreas de influência dos operadores das redes de distribuição em Portugal continental	47
Figura 6-2 – Investimento realizado na RNDGN e execução orçamental do ano de 2013	48
Figura 6-3 – Caracterização dos investimentos executados na RNDGN, ano gás 2013.....	49

Figura 6-4 - Caracterização do investimento executado em redes de distribuição em BP, para o ano de 2013.....	51
Figura 6-5 – Caracterização do investimento executado em ramais, para o ano de 2013	52
Figura 6-6 – Caracterização dos investimentos em PRM, ano gás 201	53
Figura 6-7 – Caracterização do investimento executado em Conversões/Reconversões, no ano de 2013.....	53
Figura 6-8 – Caracterização do investimento executado na expansão da RNDGN, para o ano de 2013, por operador de rede.....	55
Figura 6-9 – Caracterização do investimento na expansão da RNDGN, para o ano de 2015, por operador	56
Figura 6-10 – Caracterização do investimento em redes de distribuição em BP, para o ano de 2015.....	57
Figura 6-11 – Caracterização do investimento em Conversões/Reconversões, para o ano de 2015.....	57
Figura 6-12 – Evolução dos investimentos previstos, por operador de rede de distribuição, para os anos de 2013, 2014, 2015 e 2016.....	58
Figura 6-13 – Evolução do valor global dos investimentos na RNDGN, para os anos de 2013, 2014, 2015 e 2016.....	59
Figura 6-14 – Repartição dos investimentos previstos para a RNDGN, para os anos de 2013, 2014, 2015 e 2016, por operador de rede de distribuição	59

1 SUMÁRIO EXECUTIVO

O presente documento resume a análise dos investimentos apresentados à ERSE pelos operadores das infraestruturas, no âmbito da determinação das tarifas e preços a aplicar no ano gás 2015-2016. A análise é precedida de uma caracterização dos projetos de investimento, tendo como finalidade identificar e fundamentar as razões que determinaram a sua necessidade. São também apresentados os resultados de uma análise comparativa face aos valores considerados no ano passado, e submetidos pelos operadores no final de 2013, para a determinação das tarifas e preços aplicados no ano gás 2014-2015. Como corolário são apresentadas as conclusões da análise dos investimentos, bem como as medidas adotadas pela ERSE na aceitação de custos para a determinação das tarifas do ano gás 2015-2016.

O Quadro 1-1 apresenta uma síntese do investimento para o período temporal em análise, para cada infraestrutura do SNGN.

Quadro 1-1 – Montantes de investimento e períodos analisados, por infraestrutura do SNGN

Infraestrutura do SNGN	Período analisado	Classificação do investimento	Montante de Investimento [10 ⁶ EUR]
RNTGN	Até 31 de dezembro 2013	Executado	2,23
	2014	Estimado	3,76
	2015	Previsto (c/ orçamento)	5,90
	2016	Previsto	12,71
	TOTAL		
Terminal de GNL de Sines	Até 31 de dezembro 2013	Executado	0,38
	2014	Estimado	1,76
	2015	Previsto (c/ orçamento)	2,33
	2016	Previsto	2,90
	TOTAL		
Armazenamento subterrâneo	Até 31 de dezembro 2013	Executado	76,44
	2014	Estimado	23,24
	2015	Previsto (c/ orçamento)	4,66
	2016	Previsto	20,17
	TOTAL		
RNDGN	2013	Executado	52,26
	2014	Estimado	45,37
	2015	Previsto (c/ orçamento)	61,59
	2016	Previsto	69,61
	TOTAL		
TOTAL (RPGN)			387,18

Fonte: Grupo REN, Grupo Galp, Portgás, Tagusgás e Sonorgás

A Figura 1-1 apresenta a evolução dos montantes analisados, por infraestrutura, desde a primeira edição do relatório de análise de investimentos do setor gás natural, do ano de 2009, até ao presente.

Figura 1-1 – Evolução dos montantes analisados nos relatórios de análise de investimentos do setor do gás natural, nos anos 2009 a 2015



Fonte: Grupo REN, Grupo Galp, Portgás, Tagusgás e Sonorgás

A análise da figura anterior permite constatar que o montante dos investimentos para a RPGN, considerados nos relatórios de análise de investimentos do setor do gás natural, tem decrescido de 2010 para 2015. Com efeito, o investimento agregado para a RPGN reportado neste relatório encontra-se 55,8% abaixo do observado no ano 2010.

Importa ainda referir que, apesar de na figura anterior se observar um aumento do investimento analisado para a RPGN de 2009 para 2010, o período em análise em 2009 para os investimentos na RNDGN apenas incluíram informação previsional (a partir de 1 de Julho de 2009). Esta situação ficou a dever-se à abertura faseada do mercado nacional de gás natural, que só no início do ano 2010 passou a integrar a totalidade dos consumidores, pelo que, no final de 2008, os operadores de distribuição não prestavam informação detalhada à ERSE sobre os relatórios de execução nas suas infraestruturas.

Assim, observando esta ressalva, pode concluir-se que o investimento na RPGN tem vindo a atenuar-se o que, em parte, é coerente com a crescente maturidade do setor do gás natural e a já expressiva cobertura nacional ao nível das infraestruturas existentes.

1.1 CARACTERIZAÇÃO DOS INVESTIMENTOS NA REDE NACIONAL DE TRANSPORTE, INFRAESTRUTURAS DE ARMAZENAMENTO E TERMINAIS DE GNL (RNTIAT)

O período considerado para a análise dos investimentos na RNTIAT engloba os anos de 2015 e 2016, inclui os investimentos estimados para o ano de 2014 e os realizados até 31 de dezembro de 2013,

abrangendo, ainda, os investimentos realizados em data anterior que não tenham sido transferidos para exploração até ao final do ano 2012.

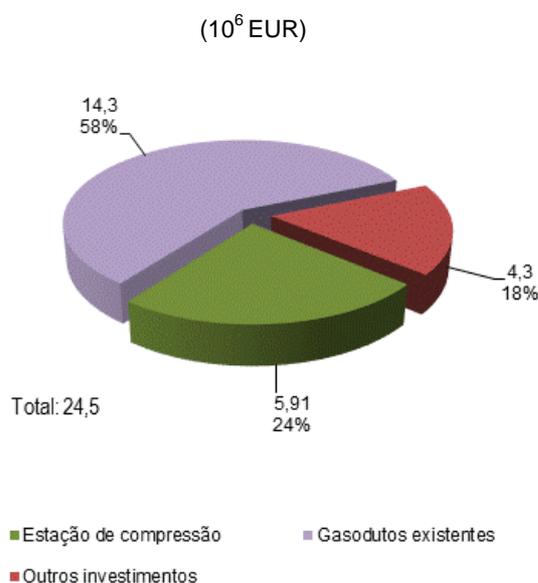
1.1.1 REDE NACIONAL DE TRANSPORTE DE GÁS NATURAL

O investimento na RNTGN é enquadrado nas seguintes grandes rubricas:

- Intervenções nos gasodutos existentes (lotes 1 a 8).
- Projetos de expansão da RNTGN, nos quais se incluem duas novas estações de compressão e três novos gasodutos¹, ainda que para o período em análise os montantes apresentados estejam associados apenas à estação de compressão do Carregado².
- “Outros investimentos”, com um carácter transversal à operação de toda a infraestrutura.

A Figura 1-2 apresenta a repartição do montante de investimento apresentado pela REN Gasodutos, para a RNTGN, pelas grandes rubricas identificadas acima.

Figura 1-2 – Repartição dos investimentos na RNTGN



Fonte: REN Gasodutos

¹ Projetos de expansão da RNTGN contemplados na proposta de PDIRGN 2013 para o horizonte temporal de 2014 até 2023, submetido pela REN Gasodutos em 2013, nos termos do artigo 12.º do Decreto-Lei n.º 140/2006, de 26 de julho, na redação que lhe é dada pelo Decreto-Lei n.º 231/2012, de 26 de outubro.

² O Lote 8 entre Mangualde e a Guarda foi concluído em 2013, pelo que passa a ser considerado rede existente e não expansão da RNTGN.

Um dos aspetos a destacar, em particular quando se compara a tipologia dos investimentos na RNTGN apresentados no presente relatório face aos reportados nos relatórios homólogos dos anos anteriores, prende-se com a ausência de montantes de investimento associados à construção de gasodutos novos³.

Este facto deve-se a dois aspetos:

- A conclusão do Lote 8, entre a Guarda e Mangualde (fecho da malha entre os Lote 5 – Portalegre-Guarda e Lote 6 – Coimbra-Viseu), que, tendo entrado em exploração em 2013, passa a ser classificado como rede existente (em operação).
- O adiamento da construção dos lotes 9 e 11⁴ que concretizam, em conjunto com uma nova estação de compressão, as 2.ª e 3.ª fases da terceira interligação a Espanha.

Com efeito, este adiamento está associado, por um lado, ao facto de a proposta de PDIRGN 2013 para o horizonte temporal de 2014 até 2023, submetido pela REN Gasodutos em 2013, aguardar aprovação formal por parte do ministro com a tutela do setor da energia e, por outro lado, à necessidade de maior maturação do projeto. A respeito deste último aspeto esperam-se desenvolvimentos da cooperação entre Portugal e Espanha, pelo facto do projeto pertencer à 1.ª lista de Projeto de Interesse Comum (PIC), estabelecida no âmbito do Regulamento (UE) n.º 347/2013, bem como em virtude de o referido projeto ser candidato à 2.ª lista de PIC, que vigorará a partir de 2016.

- O adiamento do Lote 10, entre o Carriço e Cantanhede, que deixa de ter investimentos no período em análise reportado no presente relatório.

O único projeto de expansão da RNTGN, contemplado nos investimentos apresentados no presente relatório, é a estação de compressão do Carregado, com um montante total de 5,91 milhões de euros orçamentados até ao final de 2016.

Este investimento traduz um dos grandes objetivos assumidos pelo operador da RNTGN na proposta de PDIRGN 2013 (e anteriores propostas⁵), nomeadamente a resposta ao aumento da procura de gás natural nos períodos de ponta.

Porém, as previsões da REN Gasodutos no que respeita à evolução da procura de gás natural no SNGN e, em particular o crescimento das pontas de consumo, não se veio o confirmar. Com efeito, o ano que registou a procura de gás natural mais expressiva no SNGN e, simultaneamente, o dia de maior

³ Lote 9: Mangualde à fronteira com Espanha (nova interligação a Espanha); Lote 10: Carriço a Cantanhede e Lote 11: duplicação do Lote 6 entre Cantanhede e Viseu.

⁴ ver 3.

⁵ Proposta de PDIRGN 2008 para o horizonte temporal de 2008-2011, e proposta de PDIRGN 2011 para o horizonte temporal do 2.º semestre de 2011 até ao 1.º semestre de 2014.

consumo (225 GWh) ocorreu em 2010, sendo de assinalar uma contração sucessiva da procura (e pontas de consumo) nos anos subsequentes.

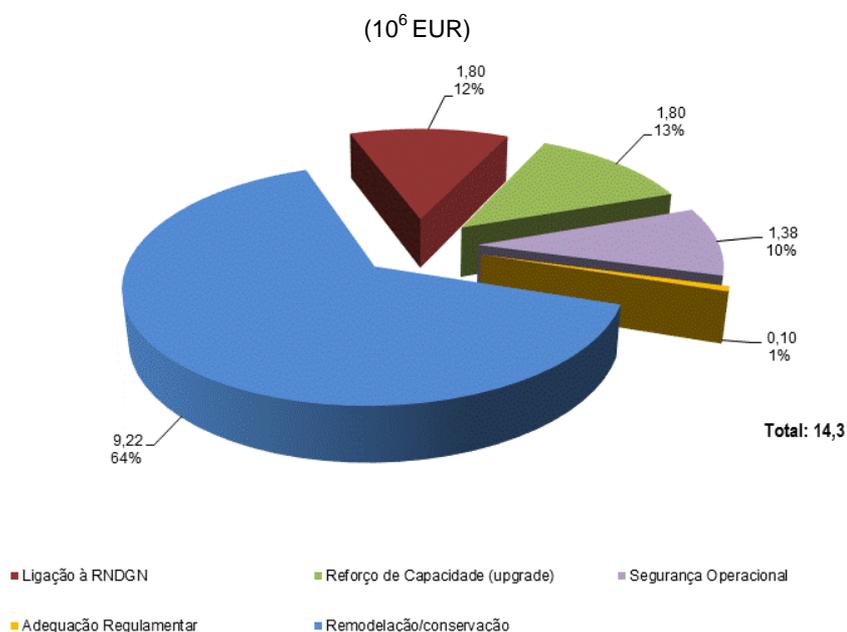
Assim, o adiamento da construção da estação de compressão do Carregado é o resultado deste contexto, sendo de assinalar que os 5,91 milhões de euros reportados no presente relatório correspondem a um valor parcelar deste projeto, cujo valor integral deveria rondar os 25 milhões de euros, de acordo com a proposta de PDIRGN 2013.

A estação de compressão do Carregado tem, presentemente, a sua entrada em exploração prevista para o final de 2018.

De acordo com a Figura 1-2, a rubrica de investimentos mais expressiva na RNTGN está associada a intervenções nos gasodutos existentes, os quais representam 58% do investimento total apresentado pela REN Gasodutos para o período em análise.

A Figura 1-3 apresenta a repartição do montante de investimento nos gasodutos existentes, de acordo com a fundamentação que lhe é dada pela REN Gasodutos.

Figura 1-3 – Repartição dos investimentos na RNTGN, para os gasodutos existentes



Fonte: REN Gasodutos

A REN Gasodutos apresentou um montante de 14,3 milhões de euros destinados a intervenções nos gasodutos existentes⁶, conforme se observa na figura anterior, fundamentados de acordo com os seguintes critérios:

- A segurança operacional da RNTGN, a qual incide na otimização do desempenho da infraestrutura e no incremento da segurança de fornecimento.
- As ligações à RNDGN, que englobam os projetos de construção de novas estações de regulação e medida (GRMS), tendo em vista o abastecimento de gás natural a novos polos de distribuição⁷.
- O reforço de capacidade (*upgrade*) e o *downsizing* de GRMS, que comportam a adequação da capacidade instalada nas referidas estações de regulação e medida.
- Os investimentos na remodelação e conservação da RNTGN.
- Os projetos de adequação regulamentar, ou seja, as intervenções que visam a atualização da RNTGN tendo em vista o cumprimento de disposições regulamentares.

EVOLUÇÃO DOS MONTANTES GLOBAIS PARA A RNTGN ANALISADOS ENTRE 2009 E 2015

À semelhança da abordagem adotada para os montantes globais de investimento na RPGN, a Figura 1-4 apresenta a evolução dos montantes analisados, para a RNTGN, desde a primeira edição do relatório de análise de investimentos do setor gás natural, do ano de 2009, até ao presente.

⁶ Lote 1: Setúbal a Leiria; Lote 2: Leiria a Braga; Lote 3: Campo Maior a Leiria; Lote 4: Braga a Tuy; Lote 5: Portalegre a Guarda; Lote 6: Coimbra a Viseu e Lote 7: Setúbal a Sines; Lote 8: Mangualde a Guarda.

⁷ Ponte de Lima (Portgás/Sonorgás); S. Maria da Coutada (Tagusgás); Sines (Dianagás).

Figura 1-4 – Evolução dos montantes analisados nos relatórios de análise de investimentos do setor do gás natural, para a RNTGN, de 2009 até 2015



Fonte: REN Gasodutos

A análise da figura anterior permite constatar que o montante dos investimentos para a RNTGN, considerados nos relatórios de análise de investimentos do setor do gás natural, tem decrescido de 2009 para 2015, representando, presentemente, 11,8% do montante inicial analisado no ano 2009. Este facto deve-se aos seguintes aspetos:

- Redução muito acentuada no investimento nos gasodutos existentes, o qual incluiu nos últimos 5 anos (até 2014) projetos muito expressivos como a ligação a grandes clientes ligados em AP, ligações a novas redes de distribuição, reforços ou *downsizings* de GRMS, e intervenções para reforço da segurança operacional, adequação regulamentar e remodelação/conservação da infraestrutura existente.

Pode-se concluir que o investimento nos gasodutos existentes esteve associado, por um lado, ao crescimento da procura nas áreas de implantação da rede existente e, por outro lado, à atualização e conservação da própria rede, em virtude da evolução tecnológica, substituição de equipamentos em fim de vida útil ou ainda a entrada em vigor de nova legislação ou regulamentação que, pelo seu teor, tornou imperativo a intervenção na RNTGN.

O investimento analisado para os gasodutos existentes, no relatório de 2009, totalizava 100,0 milhões de euros, sendo que, na presente edição, representa 14,3 milhões de euros. Este facto é explicado pela redução da procura de gás natural a partir do ano 2010, não tendo sido considerados recentemente novos projetos relativos à ligação de clientes ligados em AP, bem como projetos de maior expressão relativos à construção e reforço de GRMS para entrega de gás natural na RNDGN. Nota-se, também, que o investimento mais expressivo para o reforço da segurança operacional na rede de transporte existente já se encontra concluído, pelo que esse efeito também se nota no decréscimo dos investimentos analisados de 2009 para 2015.

- O investimento associado à expansão da RNTGN também tem sofrido uma redução nos últimos anos – de 99,2 milhões de euros, no ano 2009, para 5,91 milhões de euros, em 2015. Esta

redução deve-se, no essencial, à já referida conclusão do Lote 8, entre Mangualde e a Guarda, e ao adiamento de alguns projetos de investimento que, em virtude da retração da procura de gás natural, passaram a ter datas de conclusão (entrada em exploração) fora dos períodos em análise.

Relativamente ao presente relatório de análise de investimentos, continua a ser dado um tratamento diferenciado aos projetos de investimento da RNTGN, conforme se trate de intervenção na rede existente ou expansão da RNTGN.

Para as intervenções na rede existente, designadamente ao nível das ligações a grandes clientes abastecidos em AP e ligações entre infraestruturas do SNGN, as competências específicas da ERSE obrigam a um acompanhamento muito atento destas matérias. Com efeito, a repartição dos encargos com os projetos de ligação a grandes consumidores ou ligação entre infraestruturas, a suportar entre consumidor/operador ou entre operadores, é matéria do RRC, no seu capítulo 6, cabendo à ERSE acompanhar e verificar o cumprimento do estabelecido regulamentarmente, tendo em vista a aceitação dos custos inerentes a estes projetos na base de ativos dos operadores.

Também no que respeita aos projetos não associados diretamente à segurança de abastecimento, designadamente à manutenção e conservação da rede ou intervenções de reforço operacional e adequação regulamentar, compete à ERSE avaliar a pertinência destes investimentos, dando particular ênfase à informação previsional (orçamentos), procurando que o nível de investimento seja o eficiente e adequado à correta exploração da rede em condições de segurança, fiabilidade e salvaguarda da qualidade de serviço.

No que respeita aos projetos de expansão da RNTGN, estes investimentos merecem um tratamento diferenciado uma vez que se trata de uma matéria em que a ERSE partilha competências com outras instituições públicas. Com efeito, dado o seu carácter estruturante os projetos de expansão da RNTGN integraram as sucessivas propostas de PDIRGN, submetidas pela REN Gasodutos, devendo ser aprovados em sede própria de acordo com o estabelecido no Decreto-Lei n.º 140/2006, de 26 de julho, na redação que lhe é dada pelo Decreto-Lei n.º 231/2012, de 26 de outubro. Assim, no que respeita aos projetos de expansão, a ERSE foi chamada a promover uma consulta pública e dar o respetivo parecer nos termos dos números 4 e 5 do artigo 12.º- A do referido Decreto-Lei.

Tendo em conta o exposto, não é objeto do presente relatório o levantamento de questões que extravasem a discussão suscitada em sede de consulta pública ou que condicionem o processo de aprovação do PDIRGN que, conforme é público, corre nas instâncias próprias, paralelamente ao reconhecimento por parte da ERSE dos investimentos que irão integrar a base de ativos dos operadores do SNGN sob os quais se determinam as tarifas do ano gás 2015-2016. Importa contudo referir que, nos termos do n.º 11 do artigo 12.º- A do mesmo Decreto-Lei, cabe à ERSE acompanhar e fiscalizar a calendarização, orçamentação e execução dos projetos de investimento na RNTIAT, previstos no

PDIRGN, sendo dentro deste entendimento que o presente relatório versa os projetos de expansão da RNTGN. Deve ainda ser entendido que a integração dos projetos de expansão da RNTGN, na base de ativos da REN Gasodutos, carece da aprovação do PDIRGN para o horizonte temporal de 2014 até 2024, o que, até ao momento presente, ainda não sucedeu.

TERMINAL DE GNL DE SINES

Os investimentos para o terminal de GNL de Sines, apresentados no presente relatório, ascendem a um total de 7,39 milhões de euros, o que representa 3,91% do montante apresentado no relatório homólogo do ano passado (188,99 milhões de euros).

Os investimentos apresentados no ano passado incluíram a expansão do terminal de GNL de Sines e um conjunto de projetos de menor dimensão, os quais visam o reforço interno da infraestrutura.

A expansão do terminal de GNL de Sines representou o projeto mais expressivo de todos os que foram propostos desde o ano 2009 para a totalidade da RNTIAT. Este projeto teve como fundamentação a resposta ao aumento da procura de gás natural nos períodos de ponta, à criação de condições para a importação de gás natural por parte de novos entrantes, a flexibilização operacional do SNGN, a diversificação de fontes de aprovisionamento e a melhoria da segurança de abastecimento a nível nacional e ibérico.

O projeto de expansão do terminal de GNL de Sines foi concluído em Maio de 2012, incluindo a construção de um novo tanque de armazenamento⁸, o reforço da capacidade de regaseificação⁹, uma nova baía de enchimento de camiões cisterna, o reforço do *jetty* para a acostagem de navios de maior dimensão e a redundância dos sistemas de captação de água de mar. O custo integral deste projeto foi de 182,1 milhões de euros, estando em linha com os exercícios orçamentais apresentados desde o final do ano de 2008, publicados nos relatórios de análise de investimentos do setor do gás natural de 2009 e anos subsequentes, bem como o resultante da aplicação dos valores unitários de referência publicados anualmente no BOE¹⁰ (Boletín Oficial del Estado), reconhecidos no sistema gasista espanhol para investimentos similares.

Presentemente o investimento no terminal de GNL de Sines integra os denominados projetos de “reforço interno” da infraestrutura, os quais são fundamentados através do incremento da segurança operacional, *upgrade* de equipamentos e sistemas, remodelação/conservação e adequação do terminal de GNL de Sines tendo em vista o cumprimento de disposições regulamentares (adequação regulamentar).

⁸ 150 000 m³ de GNL

⁹ 1,35 M m³(n)/h

¹⁰ Orden IET/2812/2012, de 27 de dezembro, “por la que se establecen los peajes y cánones asociados al acceso de terceros a las instalaciones gasistas y la retribución de las actividades reguladas”.

ARMAZENAMENTO SUBTERRÂNEO DE GÁS NATURAL

O armazenamento subterrâneo do Carriço é uma infraestrutura composta por cinco cavidades de armazenamento de gás natural numa formação salina natural, afetas às concessões da REN Armazenagem e Transgás Armazenagem, e uma instalação de superfície comum a todo o complexo, detida e explorada pela REN Armazenagem.

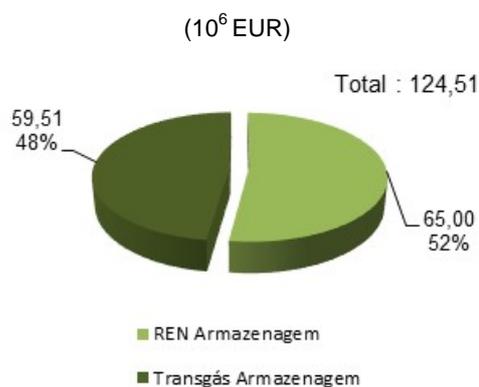
A REN Armazenagem e a Transgás Armazenagem apresentaram um investimento de 111,1 milhões de euros (correspondente a 89,3% do montante total previsto para a infraestrutura) relativo à construção de oito cavidades de armazenamento¹¹ de gás natural, designadamente:

- A construção das cavidades RENC-3, RENC-5, RENC-6, RENC-8, RENC-10, tendo a RENC-6 a entrada em exploração prevista para o início de 2015. A conclusão das restantes cavidades de armazenamento, afetas à REN Armazenagem, está prevista após o termo do período em análise considerado no presente relatório.
- A construção das cavidades TGC-2, TGC-G1 e TGC-G2, tendo a conclusão e a entrada em exploração da TGC-2 ocorrido no ano passado (2014).

Os investimentos da REN Armazenagem contemplam ainda 13,4 milhões de euros para o reforço interno das instalações de superfície, estação de lixiviação e aquisição de equipamento de armazém.

A Figura 1-5 apresenta a repartição dos investimentos no armazenamento subterrâneo do Carriço, discriminando os montantes associados à REN Armazenagem e à Transgás Armazenagem.

Figura 1-5 – Repartição dos investimentos no armazenamento subterrâneo do Carriço, por operador



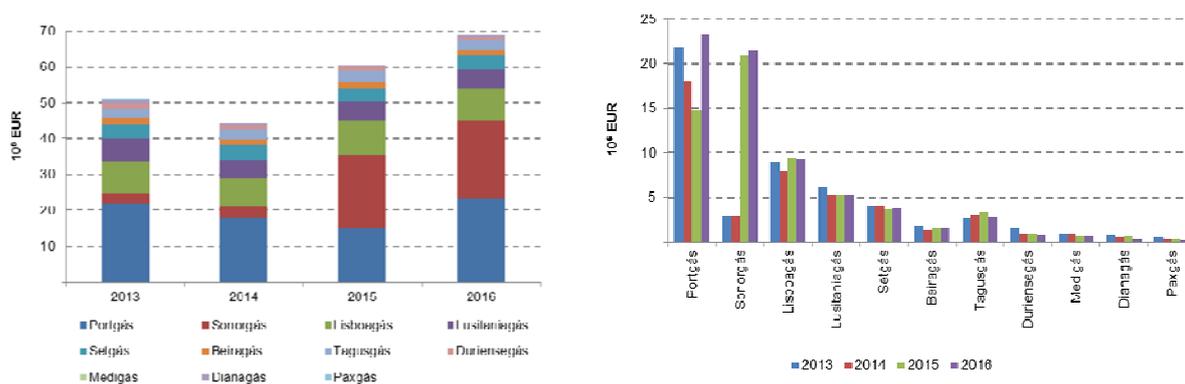
Fonte: REN Armazenagem e Transgás Armazenagem

¹¹ Os projetos de construção de cavidades de armazenamento subterrâneo de gás natural são codificados por RENC-xx ou TGC-xx, caso o operador detentor do ativo seja a REN Armazenagem ou a Transgás Armazenagem, respetivamente.

CARACTERIZAÇÃO DOS INVESTIMENTOS NA REDE NACIONAL DE DISTRIBUIÇÃO DE GÁS NATURAL (RNDGN)

A Figura 1-6 apresenta a evolução dos investimentos na RNDGN para o período em análise, discriminada por operador.

Figura 1-6 – Evolução dos investimentos na RNDGN, para os anos 2013, 2014 e propostos para 2015 e 2016



Fonte: Grupo Galp, Portgás, Tagusgás e Sonorgás

A Figura 1-6 permite identificar para o período em análise um abrandamento durante o ano 2014 e uma tendência para o crescimento nos anos 2015 e 2016. Esta tendência é motivada pela Portgás, LisboaGás e Sonorgás, sendo que para os restantes operadores se observam previsões no sentido de uma estagnação ou redução do investimento. Porém, a expressão dos investimentos apresentados por estes três operadores sobrepõe-se à dos restantes.

Outro aspeto a destacar prende-se com o peso relativo da LisboaGás e da Portgás que, em agregado, representam 50% dos montantes totais previstos e executados por todos os operadores de distribuição. Com efeito, as posições relativas dos operadores de distribuição, em termos de investimento, refletem o potencial das respetivas concessões/licenças. A Sonorgás apresenta-se numa situação singular, representando 21% de todo o investimento apresentado para o desenvolvimento da RNDGN, refletindo a expectativa deste operador na expansão das suas atuais licenças e desenvolvimento de novos polos de distribuição. A concretização destes investimentos está dependente do resultado dos concursos, por prévia qualificação, relativos à atribuição das 26 licenças de distribuição local de gás natural para os polos de consumo dos (27) concelhos a norte do Douro que ainda não são servidos por redes de gás natural.

CONCLUSÕES

Como principais conclusões da análise dos investimentos para a RPGN são identificados os seguintes aspetos:

- A construção do gasoduto entre Mangualde e a Guarda (Lote 8) foi finalizada em 2013 e, como tal, trata-se de um projeto concluído. Os investimentos futuros no Lote 8 deixam de ser classificados como investimento de expansão na RNTGN, mas antes investimento na rede existente.

As datas de entrada em exploração previstas para os lotes 9, 10 e 11, designadamente os gasodutos entre Mangualde e Vale de Frades (fronteira com Espanha), entre o Carriço e Cantanhede e entre Coimbra e Viseu (duplicação do Lote 6), bem como a estação de compressão para a nova interligação, foram revistas face à proposta de PDIRGN 2013, deixando de ter investimentos previstos até ao termo do período em análise reportado no presente relatório de análise de investimentos.

A entrada em exploração da estação de compressão do Carregado foi adiada 2 anos face à proposta PDIRGN 2013, ou seja, tem presentemente prevista a sua conclusão para dezembro de 2018. Assim, a estação de compressão do Carregado trata-se do único projeto de investimento para expansão da RNTGN que apresenta montantes de investimento durante o período em análise reportado no presente relatório de análise de investimentos. Dos 25 milhões de euros previstos na proposta de PDIRGN 2013, a REN Gasodutos estima até 2016 uma execução de 5,91 milhões de euros.

Com efeito, dado o contexto atual do setor do gás natural em Portugal, em particular a retração da procura observada desde 2010 até 2014, a ERSE realça positivamente a prudência da REN Gasodutos ao rever o escalonamento temporal dos grandes investimentos de expansão da RNTIAT, ajustando a evolução da oferta de capacidade no SNGN ao adiamento da entrada em serviço das novas centrais de ciclo combinado (de Sines e Lavos).

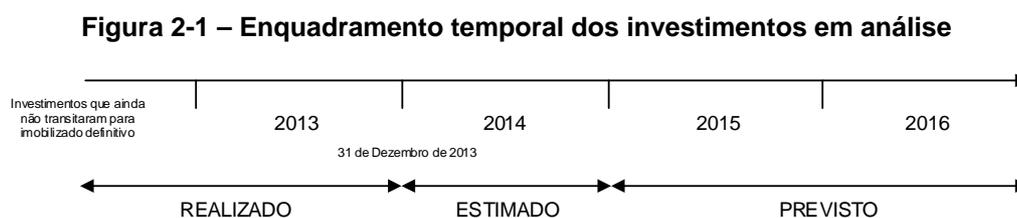
- A fundamentação da expansão das redes de distribuição deverá merecer um suporte técnico-económico mais adequado. Com efeito, continua a não ser conhecido o referencial adotado pelos operadores de distribuição no que respeita a forma como é concretizada a expansão das suas redes. Esperam-se desenvolvimentos significativos relativamente à fundamentação do investimento na RNDGN através da implementação do estabelecido quanto aos planos de desenvolvimento e investimento das redes de distribuição de gás natural, previstos no Decreto-Lei n.º 30/2006, de 15 de fevereiro, na nova redação que lhe é dada pelos Decreto-Lei n.º 77/2011, de 20 de junho, e Decreto-Lei n.º 230/2012, de 26 de outubro, e no Decreto-Lei n.º 140/2006, de 26 de julho, na nova redação que lhe é dada pelo Decreto-Lei n.º 231/2012, de 26 de outubro.

2 PROCEDIMENTO ADOPTADO PELA ERSE PARA A ANÁLISE DOS INVESTIMENTOS DO SECTOR DO GÁS NATURAL

De acordo com o Regulamento Tarifário e o Regulamento de Acesso às Redes, às Infraestruturas e às Interligações (RARII), a ERSE desenvolve anualmente o processo de cálculo dos proveitos dos operadores das infraestruturas do SNGN e das respetivas tarifas de uso, que é baseado nos relatórios de execução dos orçamentos do ano anterior e nas projeções de investimento para três anos, apresentados pelos operadores das infraestruturas do SNGN.

Os operadores intervenientes no SNGN apresentaram os projetos de investimento previstos para as suas infraestruturas, detalhando os ativos em que preveem investir, para os anos de 2015 e 2016, os investimentos estimados para o ano de 2014 e os realizados até 31 de dezembro de 2013, cuja entrada em exploração não tenha ocorrido até ao final de 2012.

A Figura 2-1 apresenta, sequencialmente, o enquadramento dos investimentos apresentados pelos operadores intervenientes no SNGN para a determinação das tarifas a aplicar no ano gás 2015-2016.



O Quadro 2-1 situa os relatórios de execução e os projetos de investimento tendo em consideração o processo de determinação das tarifas de gás natural para o ano gás 2015-2016.

Quadro 2-1 – Conteúdo e abrangência dos Projetos de Investimento e Relatórios de Execução

	2013	2014	2015	2016
Relatório de execução	Abrangência	Apresentação 30 de outubro		
	Conteúdo mínimo Caracterização física das obras. Data de entrada em exploração. Valores de investimento, desagregados por ano gás e pelos vários tipos de equipamento de cada obra.			
Projetos de investimento		Apresentação 15 de dezembro	Abrangência	
			Conteúdo mínimo Caracterização física das obras. Data de entrada em exploração. Valores de investimento, desagregados por ano gás e pelos vários tipos de equipamento de cada obra.	
			Conteúdo Descrever o orçamento de investimentos nas infraestruturas, com identificação exaustiva dos ativos em que se irá investir, calendarização das obras e respetivos valores de investimento previstos.	Conteúdo Alternativas de desenvolvimento das infraestruturas com identificação de: Obras a executar e respetiva justificação. Prazo de execução. Valor orçamentado. Repartição dos encargos, para projetos que envolvam outras entidades.
Tarifas			Proposta 15 de abril Publicação 15 de junho	Abrangência Ano gás 2014-2015

A análise dos investimentos previstos e executados para as infraestruturas do SNGN teve como suporte a seguinte documentação:

- Projetos de investimento e relatórios de execução, enviados no âmbito dos processos de determinação das tarifas a aplicar no ano gás 2015-2016 e aplicadas em 2014-2015.
- Proposta de PDIR 2008 para o horizonte temporal de 2008-2011, submetido pela REN Gasodutos em 2008 nos termos do artigo 12.º do Decreto-Lei n.º140/2006 de 26 de julho.
- Proposta de PDIRGN 2011 para o horizonte temporal do 2.º semestre de 2011 até ao 1.º semestre de 2014, submetido pela REN Gasodutos em 2011.
- Proposta de PDIRGN 2013 para o horizonte temporal de 2014 até 2023, submetido pela REN Gasodutos em 2013, nos termos do artigo 12.º do Decreto-Lei n.º 140/2006, de 26 de julho, na redação que lhe é dada pelo Decreto-Lei n.º 231/2012, de 26 de outubro.
- Relatórios de Análise dos Investimentos do Sector do Gás Natural, publicados pela ERSE a junho dos anos 2014, 2013, 2012, 2011, 2010 e 2009.

Para além deste capítulo introdutório, a análise e caracterização dos investimentos, realizados e previstos, para cada uma das infraestruturas do SNGN, são apresentadas nos capítulos 3, 4, 5 e 6.

As conclusões da análise de investimentos na RPGN são apresentadas no Capítulo 6.

3 ANÁLISE DOS INVESTIMENTOS NA RNTGN

No presente capítulo é realizada a análise dos investimentos na RNTGN, tendo por base a informação enviada pela REN Gasodutos relativa aos investimentos previstos para os anos de 2015 e 2016. São ainda analisados os investimentos estimados para o ano de 2014, bem como os investimentos realizados até 31 de dezembro de 2013 relativos a projetos que não tenham entrado em exploração até final desse ano.

A análise dos investimentos na RNTGN é precedida de uma caracterização, tendo como finalidade identificar e fundamentar as razões que determinaram a sua necessidade.

Neste capítulo são também apresentados os resultados da comparação entre o investimento apresentado pela REN Gasodutos no final do ano passado, para efeitos da determinação das tarifas para o ano gás 2015-2016, e o homólogo do final do ano 2013 para as tarifas em vigor no presente ano gás (2014-2015).

No que respeita aos investimentos associados à expansão da RNTGN, é ainda analisada a evolução dos investimentos apresentados pela REN Gasodutos, para efeitos da determinação das tarifas para o ano gás 2015-2016, face à proposta de PDIRGN 2013, para o horizonte temporal de 2014 até 2023, submetido pela REN Gasodutos em 2013 nos termos do artigo 12.º do Decreto-Lei n.º 140/2006, de 26 de julho, na redação que lhe é dada pelo Decreto-Lei n.º 231/2012, de 26 de outubro.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO INVESTIMENTO NA RNTGN

3.1.1 ORGANIZAÇÃO E ENQUADRAMENTO DO INVESTIMENTO

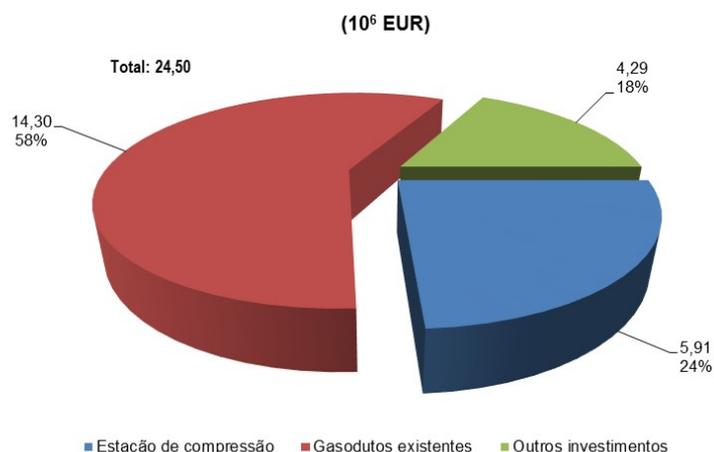
A REN Gasodutos apresenta o investimento na RNTGN organizado por projetos, que correspondem a intervenções específicas, os quais são englobados nas seguintes grandes rubricas:

- Intervenções nos gasodutos existentes.
- Projetos de expansão da rede de transporte atual, nos quais se inclui a integração de uma estação de compressão¹².
- “Outros investimentos”¹³, com um carácter transversal à operação de toda a infraestrutura.

¹² No anterior Relatório de Análise de Investimentos do Sector do Gás Natural, bem como no PDIRGN 2013, foram apresentados projetos relativos a vários gasodutos novos, concretamente o Lote 8 de Mangualde à Guarda, já concluído, e o Lote 9 relativo à terceira interligação a Espanha, cuja entrada em exploração foi adiada. Tendo em conta o exposto, observou-se que, no decurso do período em análise no presente relatório, deixaram de haver montantes de investimento previstos para gasodutos novos.

O valor global do investimento previsto para a RNTGN é de 24,5 milhões de euros, apresentando-se na Figura 3-1 a sua repartição pelas grandes rubricas.

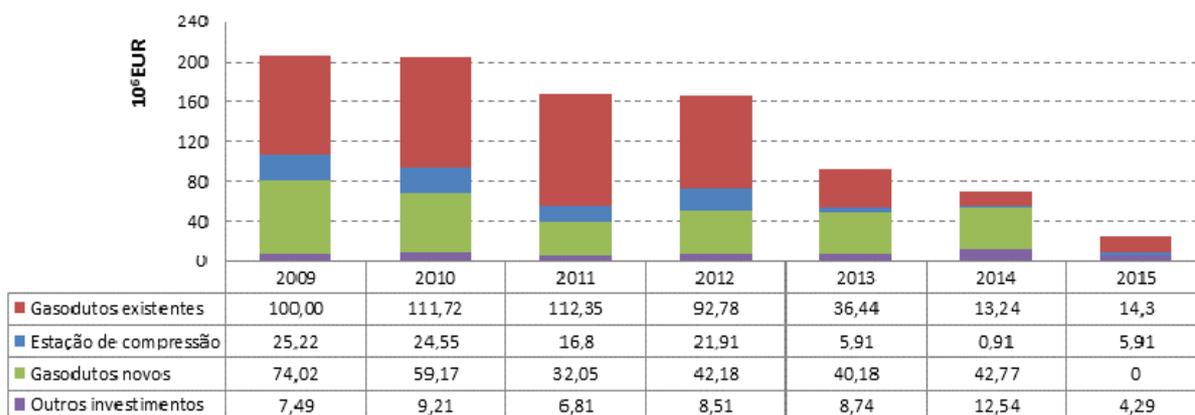
Figura 3-1 – Repartição dos investimentos para a RNTGN



Fonte: REN Gasodutos

A Figura 3-2 apresenta a evolução dos montantes analisados para a RNTGN, desde a primeira edição do relatório de análise de investimentos do setor gás natural, do ano de 2009, até ao presente.

Figura 3-2 – Evolução dos montantes apresentados nos relatórios de análise de investimentos do setor do gás natural, para a RNTGN, de 2009 até 2015



Fonte: REN Gasodutos

¹³ A rubrica “outros investimentos” inclui os montantes associados a “gestão e controlo remoto”, a “equipamento de armazém” e a “imobilizações gerais”.

Um dos aspetos mais relevantes a destacar prende-se com a redução muito acentuada do investimento em gasodutos existentes, facto que tem vindo a ser sublinhado nos relatórios de análise de investimentos do setor do gás natural dos últimos anos.

Com efeito, até ao ano 2012 o investimento nas áreas de influência da rede existente sobrepôs-se ao investimento na construção de novos gasodutos. A ligação de novos grandes consumidores abastecidos em Alta Pressão (AP), o reforço de capacidade e a construção de novos pontos de entrega de gás natural à RNDGN, as intervenções para a melhoria das condições operacionais e a conservação da infraestrutura, tornaram estes investimentos mais expressivos que os verificados nas restantes grandes rubricas.

A redução observada no investimento nos gasodutos existentes, desde 2009 até 2015, é motivada pela entrada em exploração de um conjunto considerável de projetos de investimento em curso, sem que tenham sido lançados novos projetos de igual expressão. A maior parcela da redução do investimento nos gasodutos existentes deve-se à entrada em exploração de vários ramais de alta pressão destinados ao fornecimento de grandes consumidores¹⁴, ligados em AP, não se prevendo para os próximos anos o mesmo nível de investimento nesta rubrica específica.

Este ano o montante associado ao investimento nos gasodutos existentes situa-se nos 14,3 milhões de euros, ligeiramente acima do apresentado no relatório de análise de investimentos do setor do gás natural do ano passado (13,24 milhões de euros), o que indicia uma tendência para a estagnação, nos próximos anos, das intervenções na zona de influência da rede de transporte existente. Sobre este aspeto importa ainda notar o sucessivo adiamento da construção das centrais de ciclo combinado a gás natural de Sines (da Galpenergia) e de Lavos (da Iberdrola) que, no primeiro caso, se reflete no adiamento da construção do novo ramal de Sines.

A estação de compressão do Carregado é outro grande investimento, previsto pela REN Gasodutos desde a proposta de PDIR de 2008, sendo apresentado como complementar ao projeto de expansão do terminal de GNL de Sines. O investimento nesta estação de compressão é justificado pela REN Gasodutos tendo em vista o reforço da capacidade de veiculação da RNTGN, dando cobertura ao aumento expectável da procura de gás natural, em especial nos períodos de ponta, associado à entrada em funcionamento de novos centros electroprodutores¹⁵ de ciclo combinado.

Os investimentos na estação de compressão do Carregado têm vindo a ser adiados sucessivamente, tendo a previsão para a entrada em exploração sido atrasada de dezembro de 2013 para dezembro de 2015, nas previsões apresentadas no final de 2012 e integradas no relatório de análise de investimentos

¹⁴ Portucel Setúbal; Refinarias de Sines e Matosinhos; Repsol Polímeros de Sines; PE Evonik em Sines;

Air Liquide de Estarreja; Cogeração da EDP-Fisipe no Barreiro; Centros electroprodutores de Lares (EDP) e Pego (Tejo Energia/Endesa).

¹⁵ Centrais electroprodutoras de Lavos e Lares, na Figueira da Foz, Pêgo e Sines.

do setor do gás natural de Junho do ano seguinte (2013), e, posteriormente, para dezembro de 2018, na informação prestada no final de 2013 e apresentada no relatório do ano passado.

Assim, o investimento na estação de compressão passou de 21,91 para 5,91 milhões de euros, do ano 2012 para 2013 e, no ano passado, situou-se nos 910 milhares de euros, referentes essencialmente a engenharia, estudos e consultoria já realizada. Este ano, o investimento apresentado volta a ser de 5,91 milhões de euros, refletindo a previsão de início da construção da referida infraestrutura no final do período em análise do presente relatório (2016). Importa notar que este adiamento está intimamente associado ao adiamento da construção das centrais electroprodutoras de Lavos e Sines.

Os gasodutos novos representam em 2014 a rubrica de investimento mais expressiva na RNTGN, porém, para o período em análise no presente relatório de análise de investimentos do setor do gás natural a REN Gasodutos não prevê quaisquer despesas com estes investimentos. Com efeito, reportando ao investimento apresentado no ano passado, a conclusão do Lote 8¹⁶, com um custo total de 39,68 milhões de euros, representou 92,8% do investimento total apresentado para os gasodutos novos na altura (42,77 milhões de euros), sendo esta a principal justificação para a não apresentação de investimentos em gasodutos novos este ano.

O restante investimento apresentado para gasodutos novos no ano passado referia-se ao Lote 9, o qual materializa a terceira interligação entre Portugal e Espanha (entre Mangualde e Vale de Frades). Este montante (3,1 milhões de euros) correspondia a um valor parcelar do projeto, na medida em que a entrada em exploração do mesmo estava perspectivada pela REN gasodutos para dezembro de 2018. O adiamento do início da construção da terceira interligação motivou a que o montante assinalado no Relatório de Análise de Investimentos do setor do Gás Natural do ano passado não figurasse nos montantes a investir, até 2016, apresentados pela REN Gasodutos para a elaboração do relatório homólogo deste ano.

Para além dos lotes 8 e 9, a REN Gasodutos prevê a necessidade de uma outra estação de compressão e dois novos gasodutos, incluídos na mais recente proposta de PDIRGN (de 2013), apresentados e analisados em detalhe no ponto 3.1.3 do presente relatório. Para estes projetos, a REN Gasodutos não apresenta montantes de investimento, uma vez que a entrada em exploração (apresentada no Relatório de Análise de Investimentos do setor do Gás Natural do ano passado) só está prevista para dezembro de 2022 e o período em análise, abrangido neste relatório, termina no final de 2016.

A Figura 3-3 apresenta a desagregação temporal do investimento na RNTGN, para o período em análise.

¹⁶ O Lote 8 fecha em anel os gasodutos existentes (lotes 5 e 6), entre a Guarda e Mangualde, o qual, segundo a REN Gasodutos, garante uma maior flexibilidade da operação da RNTGN e o reforço da segurança de fornecimento no SNGN. É também a partir do Lote 8 que a REN Gasodutos prevê a construção da terceira interligação a Espanha.

Figura 3-3 – Desagregação temporal do investimento na RNTGN

Fonte: REN Gasodutos

A análise da figura anterior permite constatar que o investimento nos gasodutos existentes cresce moderadamente de 2014 para 2015, contrariando a tendência apresentada nos relatórios de análise de investimentos dos últimos (seis) anos no qual o investimento se concentrava nos primeiros anos do período em análise. Este relatório marca o final de um ciclo de investimentos, marcado por intervenções substanciais na rede de transporte existente, sendo o investimento presente e futuro nesta rubrica mais estável no decurso do período em análise.

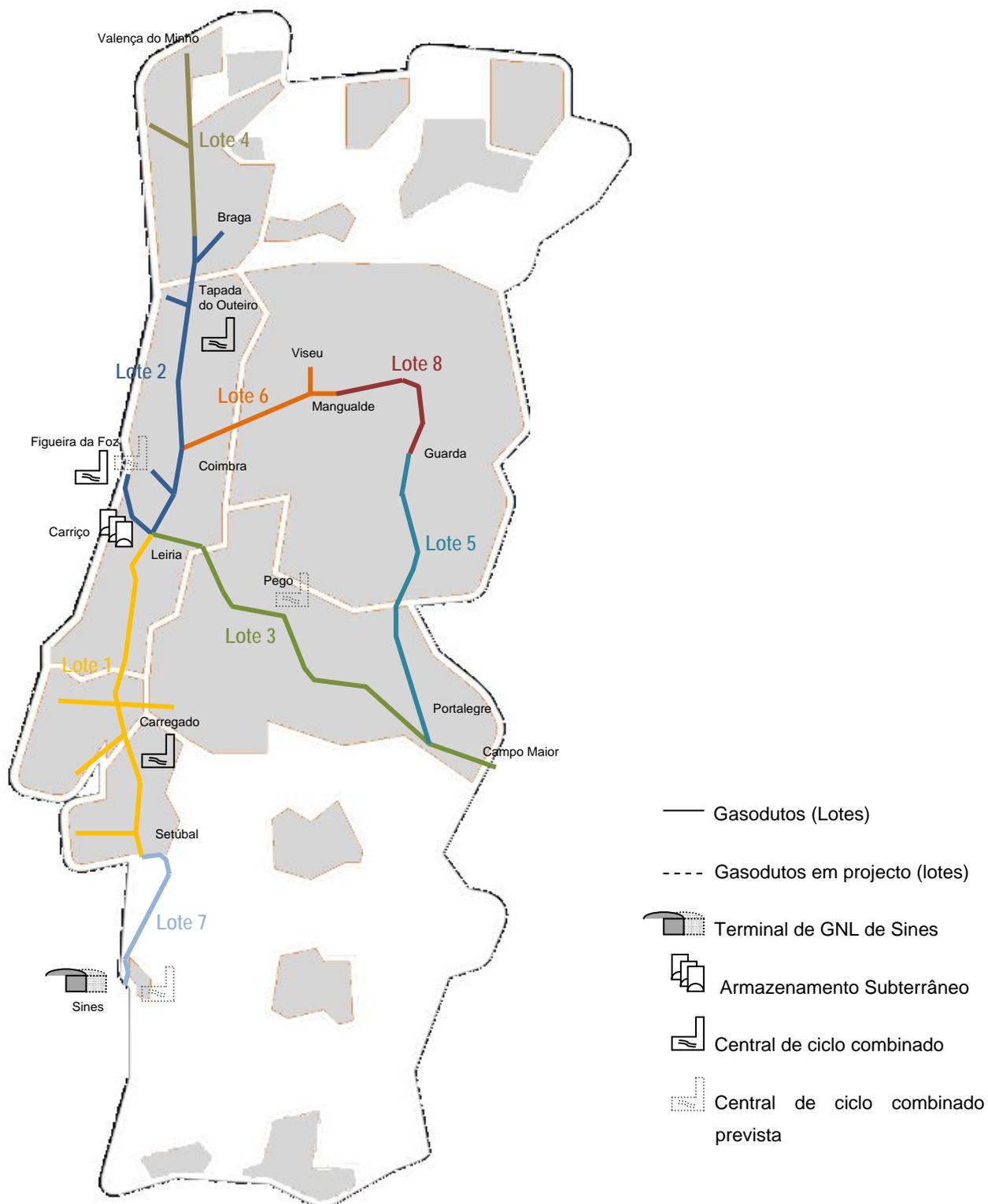
Relativamente à Estação de Compressão do Carregado, identifica-se o montante já despendido em estudos, projeto e consultadoria e o início da construção previsto para 2016.

A rubrica “outros investimentos”, que integra montantes associados a “gestão e controlo remoto”, a “equipamento de armazém” e a “imobilizações gerais”, comporta o esforço de investimento relativo a sistemas de informação e parte da intervenção em remodelação/conservação da infraestrutura de transporte de gás natural.

3.1.2 CARACTERIZAÇÃO DOS INVESTIMENTOS NOS GASODUTOS EXISTENTES

A RNTGN, atualmente em exploração, encontra-se dividida em oito gasodutos, cuja localização se apresenta na Figura 3-4, tendo as características indicadas no Quadro 3-1.

Figura 3-4 – Localização dos gasodutos existentes no território nacional



Fonte: REN Gasodutos

Quadro 3-1 – Características da RNTGN

Gasodutos	Troço	Extensão do troço central [km]	Entrada em exploração
Lote 1	Setúbal a Leiria	193	fevereiro de 1997
Lote 2	Leiria a Braga	352	fevereiro de 1997
Lote 3	Campo Maior a Leiria	221	fevereiro de 1997
Lote 4	Braga a Tuy	73	dezembro de 1997
Lote 5	Portalegre a Guarda	191	outubro de 1999
Lote 6	Coimbra a Viseu	76	setembro de 1999
Lote 7	Setúbal a Sines	88	novembro de 2003
Lote 8	Mangualde a Guarda	76	março 2013

Fonte: REN Gasodutos

Nas anteriores edições do Relatório de Análise de Investimentos do setor do Gás Natural o investimento nos gasodutos existentes era desagregado por lote, i.e., eram individualizados os montantes de investimento por área geográfica de implantação da rede de transporte existente.

No presente relatório essa desagregação deixa de ter a mesma relevância dada, por um lado, a menor expressão de investimentos na rede de transporte existente e, por outro lado, em virtude de uma mudança estrutural do tipo de investimento que, como adiante se poderá constatar, apresenta uma menor correlação face ao potencial das áreas geográficas nas zonas de influência dos troços de gasoduto respetivos.

CARACTERIZAÇÃO DO INVESTIMENTO POR TIPOLOGIA

O investimento nos gasodutos existentes é desagregado consoante o tipo de intervenção, designadamente:

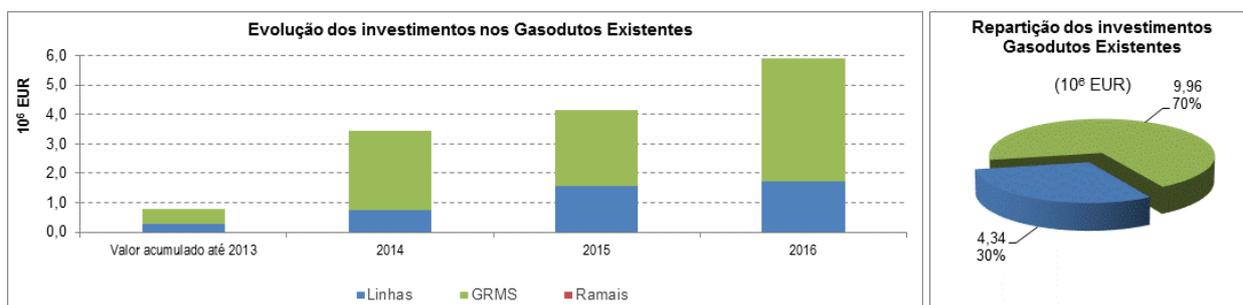
- Projetos de investimento que incidem nos troços centrais da RNTGN, designados pela REN Gasodutos como investimentos nas “linhas”.
- Construção de “ramais” ou troços periféricos da RNTGN, destinados à entrega de gás natural a clientes ligados em AP.
- As Estações de Regulação e Medida (GRMS) incluem as intervenções nas estações existentes e a construção de estações novas para ligação de clientes abastecidos em AP e entrega de gás natural às redes de distribuição.

Em termos genéricos o investimento em “linhas” está pouco relacionado com a variação da procura, por oposição ao investimento em “ramais” e “GRMS” que, maioritariamente, está associado a novo consumo (novos grandes consumidores ligados em AP, novos pontos de entrega de gás natural nas interfaces entre a rede de transporte e a RNDGN) ou aumento/diminuição da procura inerente aos pontos de entrega existentes (reforço/*downsizing* de GRMS já instaladas).

O investimento em “GRMS”, para além de ser sensível à variação da procura que lhes está associada, tem também associada uma componente desacoplada dos volumes de gás natural veiculados, designadamente as intervenções relativas à remodelação/conservação, à adequação regulamentar e à segurança operacional da infraestrutura de transporte.

A Figura 3-5 representa a desagregação temporal dos investimentos, por tipologia, nos gasodutos existentes.

Figura 3-5 – Desagregação temporal dos investimentos nos gasodutos existentes, por tipologia



Fonte: REN Gasodutos

Constata-se na figura anterior que, para o período em análise, a REN Gasodutos não prevê realizar investimentos associados a “ramais”, ou seja, não está contemplada a construção de infraestrutura de transporte para ligação de novos grandes consumidores abastecidos em AP. Importa sublinhar esse facto, retomando os relatórios homólogos de análise de investimentos até 2013, no qual os investimentos na rede de transporte existente estavam maioritariamente relacionados com projetos de ligação de novos grandes consumidores à RNTGN.

Outro aspeto relevante a salientar prende-se com o facto de o investimento em “GRMS” representar 70% do montante total previsto para a rede de transporte existente, sendo que parte desse investimento está associado a perspectivas de crescimento das quantidades de gás natural a entregar pela rede de transporte à RNDGN.

3.1.3 CARACTERIZAÇÃO DOS INVESTIMENTOS NA RNTGN PELA SUA FUNDAMENTAÇÃO

Para além das grandes rubricas, referidas 3.1.1, a REN Gasodutos desagregou o investimento na RNTGN de acordo com a sua fundamentação, designadamente:

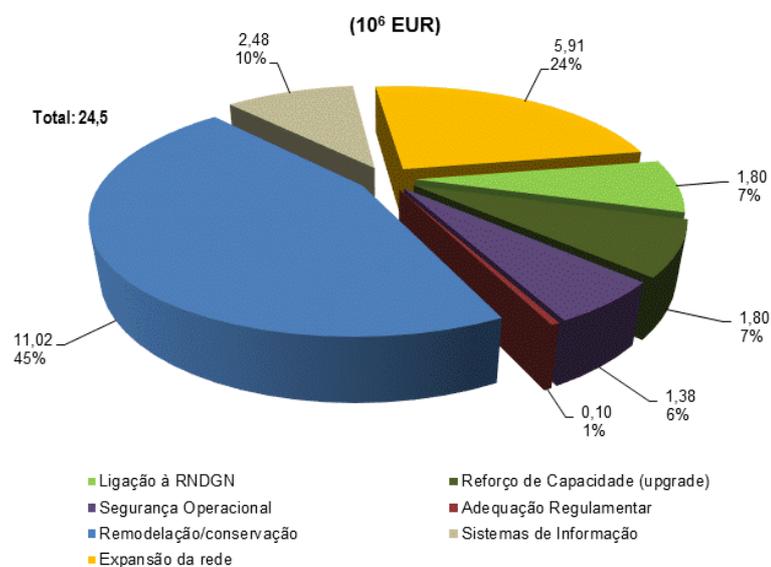
- Expansão da rede – projetos de carácter estrutural referentes a infraestrutura nova, nos quais se integram os gasodutos novos e as estações de compressão.
- Ligações a clientes – projetos de ligação de novos clientes à RNTGN, abastecidos em AP, incluindo a construção de ramais e GRMS novas.

- Ligação à RNDGN – projetos de construção de GRMS novas, tendo em vista o desenvolvimento de rede de distribuição (nova) a jusante.
- Desenvolvimento da RNTGN – projetos que visam a intervenção em GRMS existentes tendo em vista a sua adequação à capacidade necessária – *upgrading* (reforço de capacidade) e *downsizing* (atualização da capacidade para valores inferiores aos atuais).
- Segurança operacional - projetos que pressupõem a intervenção na RNTGN adotando soluções que visam a melhoria do desempenho operacional da infraestrutura de transporte e o reforço da segurança de abastecimento.
- Adequação regulamentar – projetos que visam a atualização da RNTGN tendo em vista o cumprimento de disposições regulamentares.
- Remodelação/conservação da RNTGN.
- Sistemas de informação – projetos associados a sistemas de aquisição de dados, supervisão, monitorização, gestão e controlo da infraestrutura de transporte e sistemas associados à atividade de Gestão Técnica Global do SNGN.
- Registo de servidões.
- Outros.

Na informação prestada no final do ano passado pela REN Gasodutos para a elaboração do presente relatório, importa referir que, para o período em análise, não foram apresentados montantes associados a ligações a clientes, registos de servidões e outros, ao contrário do sucedido em anos anteriores.

A Figura 3-6 apresenta um resumo da classificação do investimento na RNTGN, de acordo com a sua fundamentação.

Figura 3-6 – Caracterização dos investimentos de acordo com a fundamentação



Fonte: REN Gasodutos

De acordo com a figura anterior destacam-se os seguintes aspetos:

- O investimento fundamentado para a “expansão da rede” integra, exclusivamente, o projeto da estação de compressão do Carregado, sendo de assinalar que, para o período em análise no presente relatório, a REN Gasodutos não contemplou montantes de investimento para a construção de gasodutos novos. Este investimento ascende a 5,91 milhões de euros e representa 24% do investimento total previsto para a RNTGN.
- A “remodelação/conservação” totaliza 11,02 milhões de euros, representando 45% do investimento total na RNTGN. Este investimento não está relacionado com a variação da procura de gás natural no SNGN, incidindo nos troços centrais da rede de transporte (“linhas”), intervenções ao nível das GRMS e em constituição de *stocks* de equipamento em armazém. A “remodelação/conservação” inclui a substituição de equipamentos em fim de vida útil e outras intervenções não especificadas de forma detalhada pela REN Gasodutos na mas recente prestação de informação.
- A REN Gasodutos apresentou um montante de 3,6 milhões de euros associados à “ligação à RNDGN”, relativo à construção de três novas GRMS, e “reforço de capacidade (*upgrade*)” de três GRMS existentes. O Quadro 3-2 identifica os investimentos fundamentados por “ligação à RNDGN” e “reforço de capacidade (*upgrade*)”, em particular as GRMS envolvidas.

Quadro 3-2 – Projetos de investimento associados à ligação à RNDGN e reforço de capacidade (upgrade)

Fundamentação	Designação dos projetos	Montante [1000 EUR]
Ligação à RNDGN	GRMS 08209 - Sta. Maria da Coutada - ORD Tagusgás	835,15
	GRMS 05319 Ponte de Lima - ORD EDPGás/Sonorgás	377,45
	GRMS 12619B Sines - ORD Dianagás	583,88
Reforço de capacidade (upgrade)	Upgrade da GRMS 01139 - Rio Frio	465,15
	Upgrade da GRMS 1229 - Loures	721,70
	Upgrade da GRMS 2089 - Maceira	617,31

Fonte: REN Gasodutos

O investimento fundamentado por “ligação à RNDGN” e “reforço de capacidade (upgrade)” está associado à variação da procura no SNGN, em particular na RNDGN, sendo de destacar que estas rubricas representam apenas 14% do investimento total apresentado para a RNTGN.

- O investimento fundamentado pelo incremento da “segurança operacional” e “adequação regulamentar” representam, em agregado, 7% do investimento total na RNTGN (1,48 milhões de euros). O Quadro 3-3 identifica os investimentos fundamentados por “segurança operacional” e “adequação regulamentar”.

Quadro 3-3 – Projetos de investimento associados à segurança operacional e adequação regulamentar da RNTGN

Fundamentação	Designação dos projetos	Montante [1000 EUR]
Segurança operacional	Gest. e Monit. Remota da Qualidade de EE	135,00
	Modif. do Sistema de Odorização	350,00
	Ctrl Remoto de Protecção Catódica	320,10
	ILI (In Line Inspection) - Fase II	578,00
Adequação regulamentar	Alteração de Chaminés	100,00

Fonte: REN Gasodutos

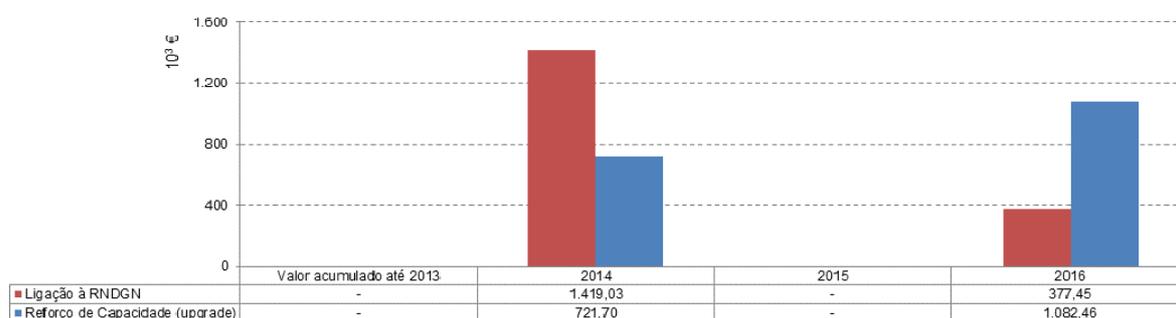
- O investimento em “sistemas de informação” representa 10% do investimento na RNTGN (2,48 milhões de euros), estando descrito no Quadro 3-4.

Quadro 3-4 – Projetos de investimento associados à segurança operacional e adequação regulamentar da RNTGN

Fundamentação	Designação dos projetos	Montante [1000 EUR]
Sistemas de informação	Sist. Gestão de Manut., Integ. e Activos	1 716,26
	Hardware para Integridade do Sistema	160,00
	ATR -Interoperabilidade Data Exchange	310,99
	Organização dos Processos IT	23,40
	Upgrade de Tecn. de Supervisão do Sistema	24,65
	Evolução ATR	47,40
	Otimização de Processos - SCADA e SIGO	200,00

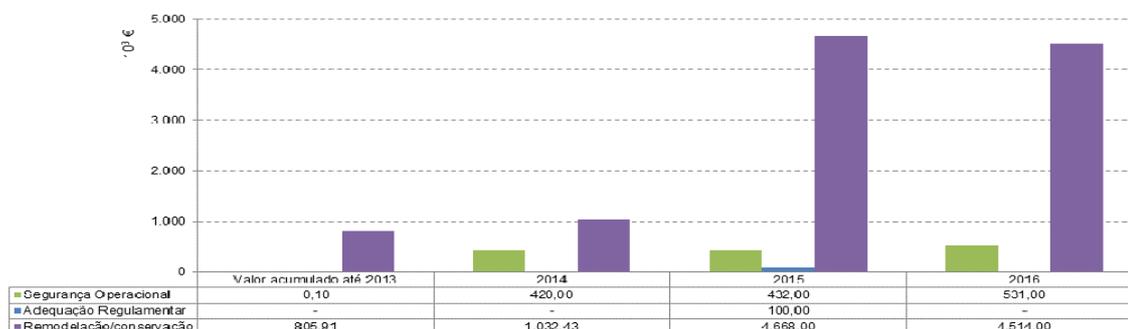
Fonte: REN Gasodutos

As figuras 3-7 a 3-9 apresentam a evolução dos investimentos no período em análise, de acordo com a fundamentação apresentada pela REN Gasodutos.

Figura 3-7 – Desagregação temporal do investimento em ligação à RNDGN e reforço de capacidade (upgrade)

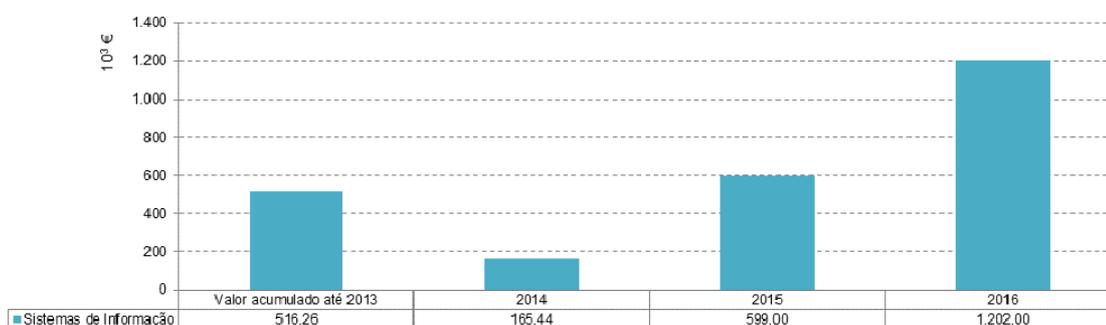
Fonte: REN Gasodutos

Figura 3-8 – Desagregação temporal do investimento em remodelação/conservação, segurança operacional e adequação regulamentar da RNTGN



Fonte: REN Gasodutos

Figura 3-9 – Desagregação temporal do investimento em sistemas de informação



Fonte: REN Gasodutos

3.2 EVOLUÇÃO DOS PROJETOS DE INVESTIMENTO

Neste subcapítulo apresenta-se a evolução do investimento previsto para o cálculo das tarifas do ano gás 2015-2016, face ao apresentado no ano passado para o cálculo das tarifas do ano gás 2014-2015. Esta análise incide sobre as intervenções nos gasodutos existentes, projetos de expansão da RNTGN e “outros investimentos”, identificando a variação dos montantes previstos e executados para cada projeto, bem como os atrasos e antecipações nas entradas em exploração dos mesmos.

3.2.1 GASODUTOS EXISTENTES E “OUTROS INVESTIMENTOS”

No presente subcapítulo apresentam-se as evoluções dos projetos de investimento relativos aos gasodutos existentes e “outros investimentos”, distinguindo as seguintes situações:

- Os projetos executados, ou seja, os concluídos até 31 de dezembro de 2014 e para os quais os montantes investidos correspondem a estimativas muito próximas dos custos reais.

- Os projetos de investimento apresentados pela REN Gasodutos, integrados nos períodos em análise reportados no presente Relatório de Análise de Investimentos do setor do Gás Natural e no relatório homólogo do ano passado, que ainda não transitaram para imobilizado definitivo.
- Os projetos de investimento novos, propostos pela REN Gasodutos pela primeira vez este ano (ou apenas não considerados no ano passado), e para os quais não há termo de comparação face a orçamentos apresentados em anos anteriores.

3.2.1.1 PROJETOS DE INVESTIMENTO EXECUTADOS

O Quadro 3-5 identifica os projetos de investimento executados, para os quais a entrada em exploração ocorreu até 31 de dezembro de 2014.

Quadro 3-5 – Projetos de investimentos nos gasodutos existentes executados

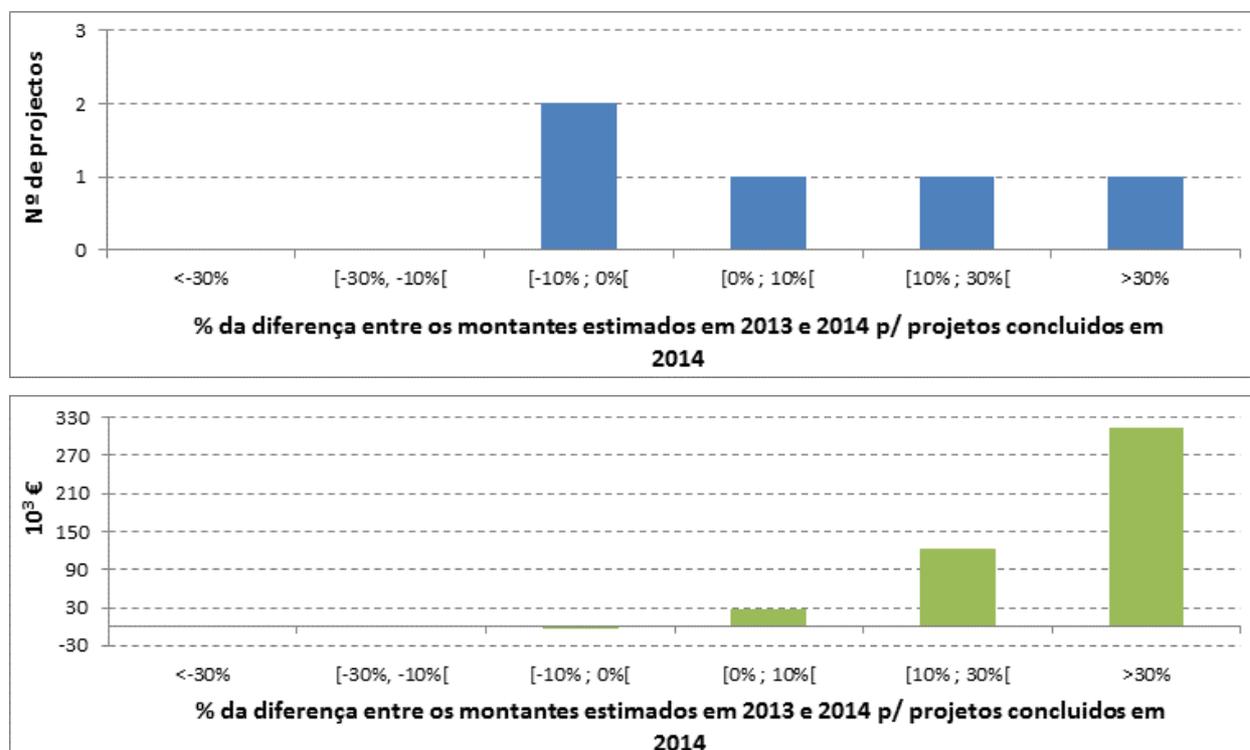
Designação dos projetos	Fundamentação
<i>Upgrade</i> da GRMS 1229 - Loures	Reforço de capacidade (<i>upgrade</i>)
GRMS 08209 - Sta. Maria da Coutada - ORD Tagusgás	Ligação à RNDGN
GRMS 12619B Sines - ORD Dianagás	Ligação à RNDGN
Organização dos Processos IT	Sistemas de Informação
<i>Upgrade</i> de Tecn. de Supervisão do Sistema	Sistemas de Informação

Fonte: REN Gasodutos

Os projetos de investimento enunciados no Quadro 3-5 totalizam um montante de 2,19 milhões de euros, tendo registado um desvio orçamental de 461,37 milhares de euros (+21,1%) face aos valores estimados em 2013 e apresentados no ano passado no respetivo Relatório de Análise de Investimentos do setor do Gás Natural, tendo em vista a determinação das tarifas do corrente ano gás.

A Figura 3-10 sintetiza, para os referidos projetos de investimentos, a comparação entre montantes estimados em 2013, e apresentados no relatório de análise de investimentos do ano passado, e os custos estimados, apresentados no final de 2014 pela REN Gasodutos para a determinação das tarifas do ano gás 2015-2016.

Figura 3-10 – Variação dos montantes dos projetos de investimento concluídos em 2014 face às estimativas efetuadas em 2013



Fonte: REN Gasodutos

Da análise da Figura 3-10 observou-se que, para três projetos investimento, as diferenças entre os valores estimados em 2013 e 2014 situaram-se dentro de uma gama entre os -10% e os +10%.

Os projetos que registaram os maiores desvios orçamentais foram o *upgrade* da GRMS de Loures e a construção da GRMS de Santa Maria da Coutada (fornecimento de gás natural à Tagusgás), com diferenças de +121,7 milhares de euros e +313,91 milhares de euros, respetivamente.

3.2.1.2 PROJETOS DE INVESTIMENTO EM CURSO QUE TRANSITARAM DO ANO ANTERIOR

A REN Gasodutos apresentou este ano estimativas/orçamentos relativos a 10 projetos de investimento, os quais atualizam os montantes apresentados no ano passado. Estes projetos de investimento representam, na sua globalidade, 12,25 milhões de euros e estão 6,16 milhões de euros acima dos valores apresentados no ano passado, ou seja, observou-se um acréscimo de 50%.

Com o intuito de se proceder à comparação dos montantes estimados/orçamentados, apresentados pela REN Gasodutos nos dois últimos anos sucessivos para a determinação das tarifas dos anos gás 2014-2015 e 2015-2016, consideraram-se apenas os 5 projetos cuja entrada em exploração está prevista até ao final de 2016. Desta forma, procura-se comparar os custos integrais dos projetos de investimento,

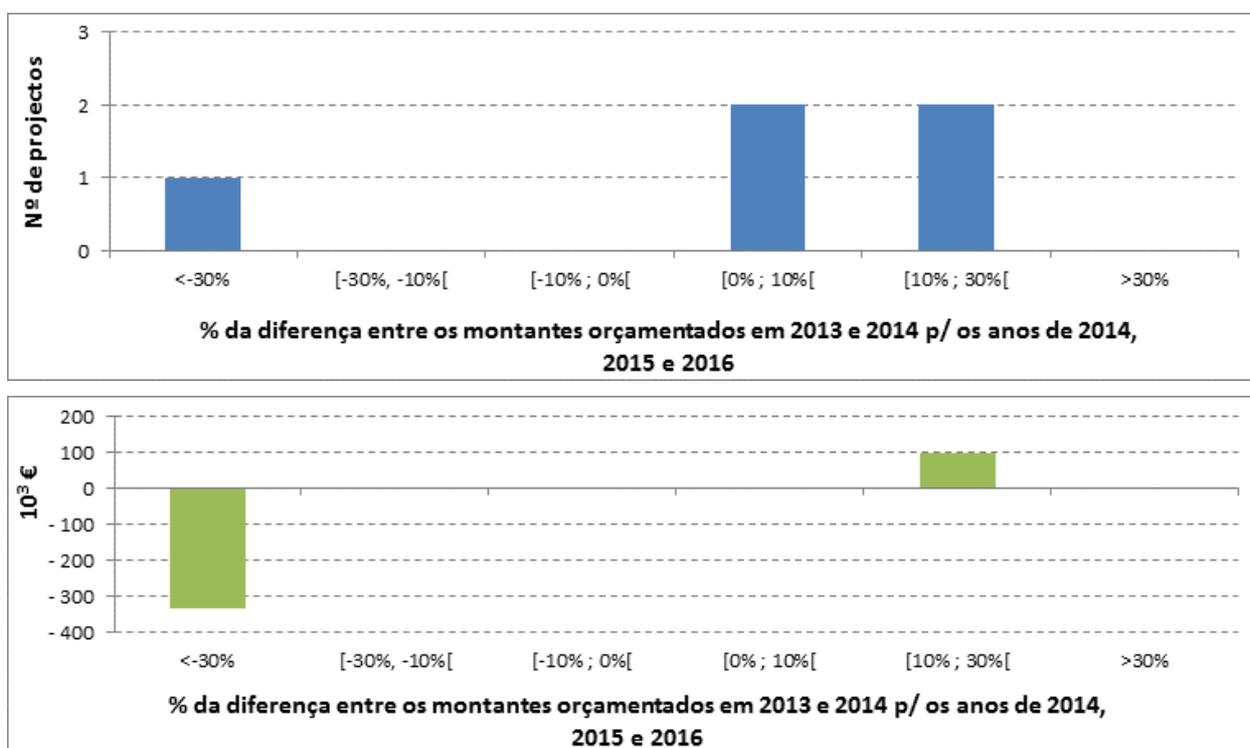
retirando-se da análise os projetos que incorporam custos parcelares que, de ano para ano, variam em função de representarem fases menos ou mais adiantadas da sua concretização.

Os 5 projetos em curso, para os quais foram apresentados custos totais, totalizam um investimento de 2,84 milhões de euros. Estes projetos registaram um desvio orçamental agregado de -236,0 milhares de euros de 2013 para 2014, o que corresponde a um decréscimo de -8,31%.

Assim, importa realçar que o acréscimo orçamental de 50% relativo à totalidade de projetos em curso, que não foram concretizados até ao final de 2014 e que transitaram do ano passado, deve-se apenas aos projetos cuja previsão para entrada em exploração vai para além do final do ano de 2016. Com efeito, esse acréscimo não resulta de desvios orçamentais relativos à totalidade dos projetos de investimento mas reflete a fase em que os mesmos se encontram no final do período em análise que, neste exercício de análise dos investimentos, avança um ano.

A Figura 3-11 sintetiza para os 5 projetos de investimentos em curso, que entram em exploração no período em análise, a comparação entre os montantes orçamentados em 2013, e apresentados pela REN Gasodutos para a determinação das tarifas do ano gás 2014-2015, e os submetidos no final do ano passado para a determinação das tarifas do ano gás 2015-2016.

Figura 3-11 – Variação dos montantes dos projetos de investimento orçamentados em 2014 face a 2013



Fonte: REN Gasodutos

Relativamente à análise comparativa apresentada na figura anterior importa sublinhar os seguintes aspetos:

- Constatou-se a ausência de desvios para dois projetos de investimento, designadamente a “alteração de chaminés” nas GRMS (adequação regulamentar) e o “Sistema de Gestão da Manutenção Integrada de Ativos” (sistemas de informação).
- O desvio orçamental mais expressivo, de -57,44%, registou-se para o projeto “*In Line Inspection* (ILI) – fase 2”, resultando num decréscimo de -332,00 milhares de euros.

3.2.1.3 PROJETOS DE INVESTIMENTO NOVOS

Na informação submetida no final do ano passado pela REN Gasodutos para determinação das tarifas do ano gás 2015-2016 está incluído um conjunto de novos projetos totalizando 4,15 milhões de euros. O Quadro 3-6 apresenta estes novos investimentos, discriminando a fundamentação do investimento e os montantes associados.

Note-se que as intervenções fundamentadas pelo “reforço de capacidade (*upgrade*)” e “ligação à RNDGN”, apresentadas no Quadro 3-6, já haviam sido sinalizadas na informação prestada pela REN Gasodutos em anos anteriores, porém, só este ano os montantes apresentados se enquadram no período em análise e, como tal, são tratados como projetos novos.

Quadro 3-6 – Novos projetos de investimentos

Designação dos projetos	Fundamentação	Orçamento [10 ³ €]
<i>Upgrade</i> da GRMS 01139 - Rio Frio	Reforço de capacidade (<i>upgrade</i>)	465,15
<i>Upgrade</i> da GRMS 01139 - Rio Frio	Reforço de capacidade (<i>upgrade</i>)	617,31
GRMS 05319 Ponte de Lima - ORD EDPGás/Sonorgás	Ligação à RNDGN	377,45
Realocação de B.B. em edifícios dedicado	Remodelação/Conservação	800,00
<i>Upgrade</i> licenças dos discos dos HMI's	Remodelação/Conservação	600,00
Peças/materiais para a implementação RCM II	Remodelação/Conservação	40,00
Impl. de WEB Client nos VS IVS-HMI	Remodelação/Conservação	600,00
Instalação de cromatógrafos de THT	Remodelação/Conservação	400,00
Evolução ATR	Sistemas de Informação	47,40
Otimização de Processos - SCADA e SIGO	Sistemas de Informação	200,00
TOTAL	---	4 147,31

Fonte: REN Gasodutos

3.2.2 PROJETOS DE EXPANSÃO DA RNTGN

Os projetos de expansão da RNTGN, com montantes previstos para o período em análise no presente relatório, referem-se exclusivamente à estação de compressão do Carregado.

A estação de compressão do Carregado tem prevista a entrada em exploração para o final do ano 2018, não tendo esta previsão sofrido alterações relativamente ao reportado no Relatório de Análise de Investimentos do setor do Gás Natural publicado no ano passado.

O Quadro 3-7 apresenta uma comparação entre os orçamentos de 2012, 2013 e 2014, apresentados no final de cada um desses anos pela REN Gasodutos.

Quadro 3-7 – Comparação dos orçamentos dos projetos de expansão da RNTGN

Designação dos projetos	Orçamento de 2014 [10 ³ €]	Orçamento de 2013 [10 ³ €]	Orçamento De 2012 [10 ³ €]
Estação de compressão (Carregado)	5 909	910	5 909

Fonte: REN Gasodutos

Um dado importante a reter prende-se com o facto de os montantes apresentados neste relatório (e nos homólogos dos anos anteriores) corresponderem a valores parcelares do investimento, uma vez que o período em análise, que neste exercício termina em 2016, não comporta a totalidade do horizonte temporal em que decorre a construção da infraestrutura. Este facto deve ser tido em conta, sendo que as variações orçamentais apresentadas no Quadro 3-7 não significam desvios face ao montante total do projeto que, em todas em todos os documentos submetidos pela REN Gasodutos (o ultimo dos quais o PDIRGN 2013), se tem mantido inalterado (25 milhões de euros).

3.2.3 VARIAÇÃO DAS TRANSFERÊNCIAS PARA EXPLORAÇÃO

Para além das diferenças orçamentais, foram analisadas também as variações entre as transferências para exploração previstas em 2014 e 2013, reportadas pela REN Gasodutos à ERSE no final de cada um desses anos.

O Quadro 3-8 apresenta os projetos de investimento que registaram variações nas previsões para transferência para exploração de 2013 para 2014.

Quadro 3-8 – Variação das previsões para entrada em exploração dos projetos de investimento da RNTGN

Designação dos projetos	Entrada em exploração		Diferença (meses)
	prevista em 2013	prevista em 2014	
<i>Upgrade da GRMS 2089 - Maceira</i>	dez-14	dez-16	24
Gest. e Monit. Remota da Qualidade de EE	dez-14	set-15	9
Modif. do Sistema de Odorização	jun-15	dez-17	30
Alteração das Chaminés	dez-14	dez-15	12
Subst. equip. fim de vida útil	dez-14	dez-19	60
Remodelação/Conservação (Outros)	dez-14	dez-19	60
Sist. Gestão de Manut. Integ. de Activos	dez-15	dez-16	12
<i>Hardware para Integridade do Sistema</i>	mar-15	jun-17	27
ATR -Interoperabilidade Data Exchange	dez-15	jun-16	6
<i>Upgrade de Tecn. de Supervisão do Sistema</i>	dez-15	dez-14	-12

Fonte: REN Gasodutos

4 ANÁLISE DOS INVESTIMENTOS NO TERMINAL DE GNL DE SINES

No presente capítulo é realizada a análise dos investimentos da REN Atlântico, no terminal de GNL de Sines, previstos para os anos de 2015 e 2016. São também analisados os montantes estimados para o investimento no ano de 2014, bem como os executados até 31 de dezembro de 2013 relativos a projetos que não entraram em exploração antes do início do ano de 2013.

Os investimentos apresentados nos mais recentes relatórios de análise de investimentos do setor do gás natural integraram o projeto de expansão do terminal de GNL de Sines, concluído em Maio do ano de 2012. O custo real desse projeto foi de 182,1 milhões de euros, estando por força da sua entrada em exploração em 2012 fora do período em análise reportado no presente relatório.

Para além do projeto de expansão do terminal de GNL de Sines, a REN Atlântico tem apresentado outros projetos de menor expressão para os quais tem vindo a ser adotada a designação de “projetos de reforço interno”.

Importa sublinhar que, dada a menor dimensão dos projetos de reforço interno do terminal de GNL de Sines presentemente em curso, os montantes de investimento reportados no presente Relatório de Análise de Investimentos do setor do Gás Natural estão duas ordens de grandeza abaixo dos valores apresentados nos relatórios homólogos dos últimos anos.

REFORÇO INTERNO DO TERMINAL DE GNL DE SINES

Os projetos para o reforço interno do terminal de GNL de Sines, apresentados pela REN Atlântico, totalizam 7,36 milhões euros, o que representa um acréscimo de 6,9% face ao investimento apresentado no Relatório de Análise de Investimentos do setor do Gás Natural do ano passado para este tipo de projetos.

Esta diferença deve-se a integração, este ano, de 3,71 milhões de euros relativos a 8 novos projetos de investimento, tendo, ainda, sido concluídos um conjunto de projetos que, tendo entrado em exploração antes do ano 2013, foram deduzidos ao imobilizado em curso, representando um decréscimo de 3,42 milhões de euros.

Os 23 projetos de reforço interno do terminal de GNL de Sines, que transitaram do ano passado para este ano, registaram uma diferença de -171 milhares de euros, ou seja, sofreram uma redução de -4,5% face aos valores orçamentados o ano passado.

Assim, a REN Atlântico apresentou 31 projetos de investimento para o reforço interno do terminal de GNL de Sines, dos quais 12 têm orçamentos acima dos 100 mil euros. O Quadro 4-1 apresenta os 12 projetos de investimento mais expressivos, os quais representam, em agregado, um montante de 6,59

milhões de euros, i.e., 89,5% do investimento previsto para o reforço interno do terminal de GNL de Sines.

Quadro 4-1 – Projetos de investimento para o reforço interno do Terminal de GNL de Sines, com um custo unitário superior a 100 mil euros

Designação dos projetos	Fundamentação	Orçamentos [10 ³ €]
Extremidades dos braços de carga marítimos	Segurança operacional	400
Substituição do <i>display</i> da sala de controlo		110
<i>Upgrade</i> de sistemas e equipamentos (melhoria de performance)		221
2015-Up/reposição de sist. e equipamento		650
Instalação variadores de frequência		300
2016-Up/reposição de sist. e equipamento		650
Sobressalentes (2013)	Remodelação/ conservação	835
Substituição de isolamentos térmicos		250
Proteção catódica <i>jetty</i> e SWI	<i>Upgrading</i>	1375
RIO's aumento capacidade		800
4. ^a Baía de enchimento		900
Portaria do <i>jetty</i>	Adequação regulamentar	100

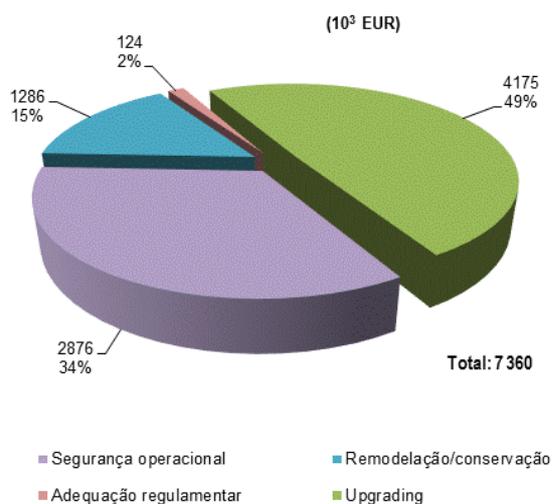
Fonte: REN Atlântico

Os investimentos para o reforço interno do terminal de GNL de Sines são classificados pela REN Atlântico de acordo com a sua fundamentação, designadamente:

- *Upgrading* – Instalação de sistemas/equipamentos novos ou de nova geração;
- Segurança operacional – projetos que pressupõem a intervenção no terminal, adotando soluções que visam a melhoria do desempenho operacional e o reforço da segurança de abastecimento;
- Adequação regulamentar – projetos que visam a atualização da infraestrutura tendo em vista o cumprimento de disposições regulamentares;
- Remodelação/conservação da infraestrutura;

A Figura 4-1 apresenta a caracterização dos investimentos de acordo com a fundamentação.

Figura 4-1 - Caracterização dos investimentos de acordo com a fundamentação



Fonte: REN Atlântico

Importa notar que 9 dos 23 projetos de reforço interno do terminal de GNL de Sines, que transitaram do ano passado para este ano, não restaram desvios orçamentais. Em termos globais, conforme se referiu, observou-se uma redução de 4,5% face aos valores orçamentados no ano passado, sendo de assinalar uma apreciável coerência nos últimos exercícios orçamentais apresentados pela REN Atlântico.

5 ANÁLISE DOS INVESTIMENTOS NO ARMAZENAMENTO SUBTERRÂNEO DE GÁS NATURAL DO CARRIÇO

O armazenamento subterrâneo do Carriço é uma infraestrutura composta por cinco cavidades de armazenamento de gás natural numa formação salina natural, detida pela REN Armazenagem e pela Transgás Armazenagem, e uma instalação de superfície comum a todo o complexo, detida e explorada pela REN Armazenagem.

No presente capítulo é realizada a análise dos investimentos da REN Armazenagem e da Transgás Armazenagem previstos para os anos de 2015 e 2016. São também analisados os montantes estimados para o investimento no ano de 2014, bem como os executados até 31 de dezembro de 2013 relativos a projetos que não entraram em exploração antes do início do ano de 2013.

A REN Armazenagem e a Transgás Armazenagem apresentaram investimentos relativos a mais oito (8) novas cavidades de armazenamento¹⁷ de gás natural, designadamente:

- A construção das cavidades RENC-3, RENC-5, RENC-6, RENC-8, RENC-10, tendo a RENC-6 a entrada em exploração prevista para o início de 2015.
- A construção das cavidades TGC-2, TGC-7S e TGC-9S, tendo a conclusão e a entrada em exploração da TGC-2 ocorrido no início de 2014.

Para além das cavidades de armazenamento novas, a REN Armazenagem contemplou, ainda, um pequeno montante para intervenções de menor expressão na RENC-4, já construída e em exploração antes do início do período em análise reportado no presente relatório.

Os investimentos da REN Armazenagem contemplam ainda o reforço interno das instalações de superfície, da estação de lixiviação, aquisição de equipamento de armazém e “outros” investimentos não discriminados.

O Quadro 5-1 apresenta o investimento para a infraestrutura do Carriço, para o período em análise, individualizando para as principais rubricas os montantes investidos/previstos pela REN Armazenagem e Transgás Armazenagem.

¹⁷ Os projetos de construção de cavidades de armazenamento subterrâneo de gás natural são codificados por RENC-xx ou TGC-xx, caso o operador detentor do ativo seja a REN Armazenagem ou a Transgás Armazenagem, respetivamente.

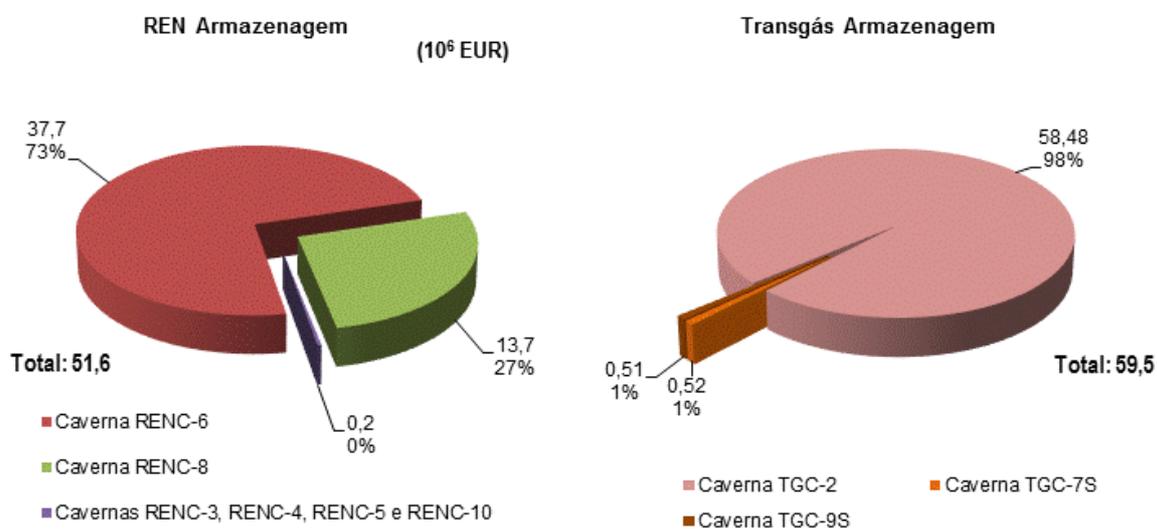
Quadro 5-1 – Montantes previstos para o armazenamento subterrâneo de gás natural do Carriço

Designação	Montante [10 ⁶ EUR]	Peso percentual [%]
Expansão da capacidade de Armazenamento	111,1	89,3
• REN Armazenagem	51,6	41,5
• Transgás Armazenagem	59,5	47,8
Reforço interno das instalações de superfície e estação de lixiviação	10,0	8,0
Equipamento de armazém e outros investimentos	3,4	3
TOTAL	124,5	100

Fonte: REN Armazenagem e Transgás Armazenagem

5.1 EXPANSÃO DA CAPACIDADE DE ARMAZENAMENTO

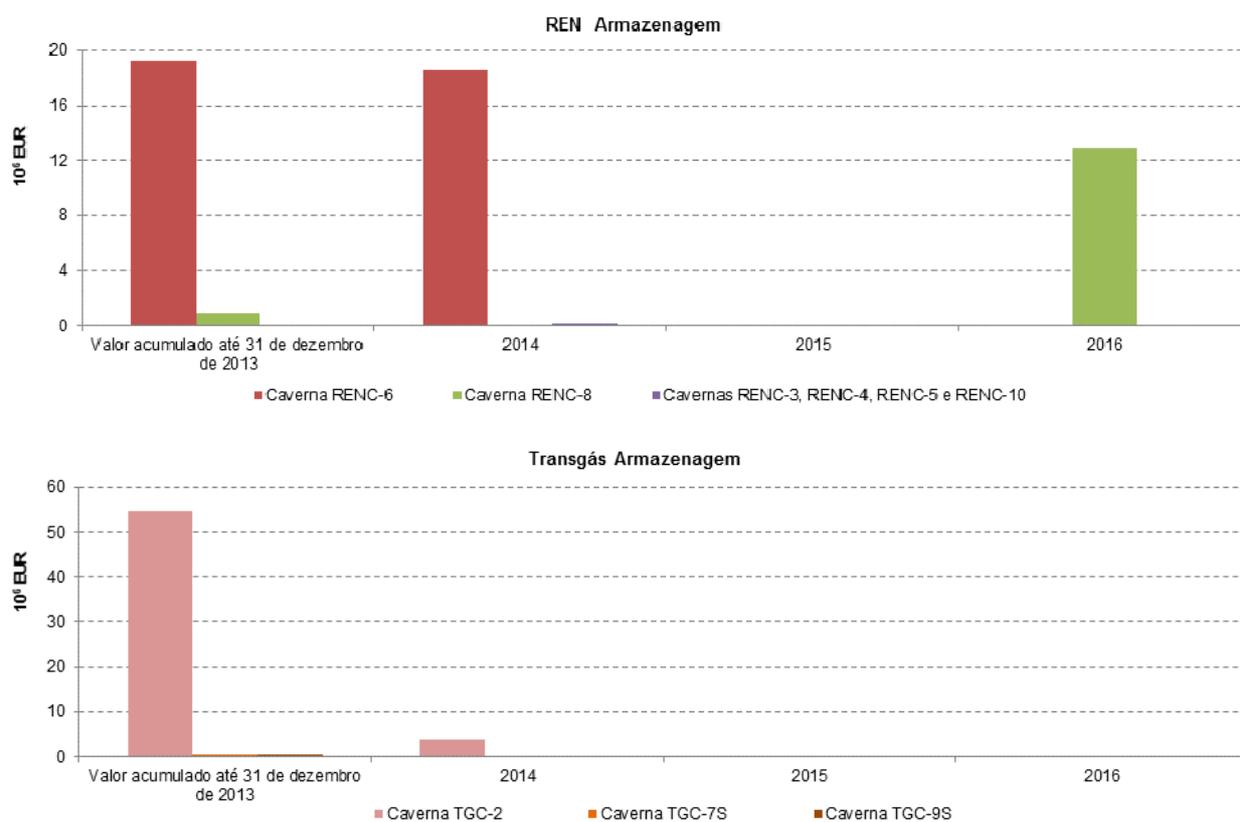
A Figura 5-1 apresenta a repartição do investimento no reforço da capacidade de armazenamento, desagregado por operador e por projeto de cavidade de armazenamento.

Figura 5-1 – Repartição do investimento na expansão da capacidade de armazenamento

Fonte: REN Armazenagem e Transgás Armazenagem

A Figura 5-2 apresenta a desagregação temporal do investimento no reforço da capacidade de armazenamento, individualizando operador e projeto de cavidade de armazenamento.

Figura 5-2 – Desagregação temporal do investimento na expansão da capacidade de armazenamento



Fonte: REN Armazenagem e Transgás Armazenagem

Da análise da Figura 5-1 e da Figura 5-2 constata-se que os projetos de investimento, relativos ao reforço da capacidade de armazenamento, para os quais os montantes assumem maior expressão são os referentes às cavidades RENC-6 e TGC-2. Este facto justifica-se pela entrada em exploração das referidas cavidades durante o período em análise, o que significa que os montantes apresentados aproximam-se do custo integral dos projetos. Os montantes previstos para as restantes (novas) cavidades, designadamente as RENC-3, RENC-5, RENC-8, RENC-10, TGC-7S e TGC-9S, representam valores parcelares do investimento pelo que não refletem as perspetivas dos custos integrais desses projetos.

A ERSE recorda a posição anteriormente assumida sobre esta matéria, salientando ser necessário clarificar a pertinência do investimento regulado nestas seis novas cavernas e se o mesmo corresponde às necessidades do SNGN.¹⁸

¹⁸ Espera-se por isso que a conclusão do processo de aprovação da proposta de PDIRGN 2013 para o horizonte temporal de 2014 até 2023, seja clarificador.

Tendo em conta o exposto, no que respeita aos montantes envolvidos, apenas serão analisados os projetos cuja conclusão decorre durante o período em análise reportado no presente relatório, ou seja, a RENC-6 e a TGC-2.

Os montantes orçamentados para a RENC-6 e para a TGC-2 encontram-se dentro da mesma ordem de grandeza, correspondendo, respetivamente, a 37,7 e 58,5 milhões de euros.

Relativamente à TGC-2, aponta-se um agravamento considerável deste projeto face ao custo real consolidado da RENC-4 (32,1 milhões de euros), cuja entrada em exploração ocorreu em 2010. Sublinha-se, no entanto, que o agravamento do custo da TGC-2 face à RENC-4 poderá ser justificado pelo maior valor de capacidade disponível para fins comerciais associada a esta nova cavidade. Com efeito, verifica-se que a TGC-2 tem um volume útil de 89 milhões de metros cúbicos (aproximadamente 1 038 GWh), por oposição aos 59,6 milhões de metros cúbicos da RENC-4 (709 GWh).

A Transgás Armazenagem apresentou para a TGC-2 um custo de 14,2 milhões de euros para o *Cushion gas*. Atendendo aos volumes da TGC-2 e RENC-4, e considerando ainda o custo real do *Cushion gas* da RENC-4 (16,9 milhões de euros, em 2010), importa sublinhar a menor valorização deste recurso (o gás natural) para o projeto da TGC-2.

Relativamente à RENC-6, a REN Gasodutos estima que o seu volume útil seja próximo dos 51 milhões de metros cúbicos (595 GWh), o que se situa um pouco abaixo da RENC-4. Porém, o custo previsto para a RENC-6 (37,1 milhões de euros) situa-se 14,5% acima do custo real da RENC-4.

Os montantes orçamentados/estimados em 2013 e em 2014, para a TGC-2 e para a RENC-6, apresentaram desvios de 3,8% e 13,6%, respetivamente. Porém, importa salientar que o investimento orçamentado/estimado para a RENC-6, em 2013, não incluiu o *Cushion gas*, sendo por isso mais adequado comparar o custo de construção que, de 2013 para 2014, sofreu uma ligeira redução de - 1,1%.

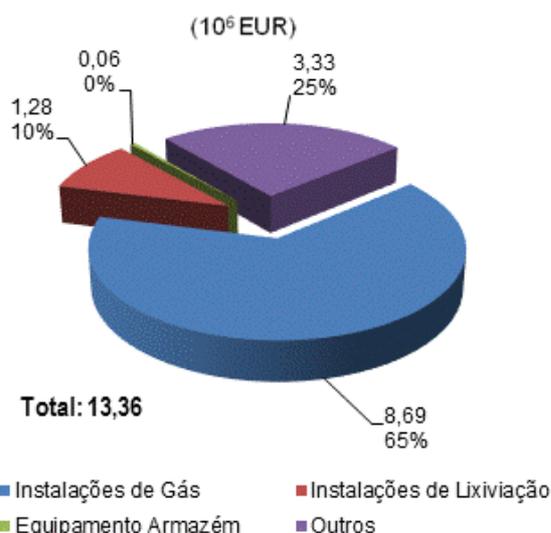
5.2 INVESTIMENTO NAS INSTALAÇÕES DE GÁS, INSTALAÇÕES DE LIXIVIAÇÃO, EQUIPAMENTO DE ARMAZÉM E OUTROS

O investimento nas instalações de gás está associado aos processos de injeção e extração de gás natural das cavidades de armazenamento, incluindo o seu tratamento, análise e medição. O investimento nas instalações de gás comporta também outras rubricas, transversais à operação da infraestrutura, nomeadamente: sistemas elétricos, sistemas de controlo e segurança do processo, instrumentação, proteção catódica, sistemas de emergência e segurança, sistemas auxiliares e outros.

As instalações de lixiviação estão associadas à construção das cavidades de armazenamento, sendo compostas pelo equipamento de lixiviação, captação de água e rejeição de salmoura.

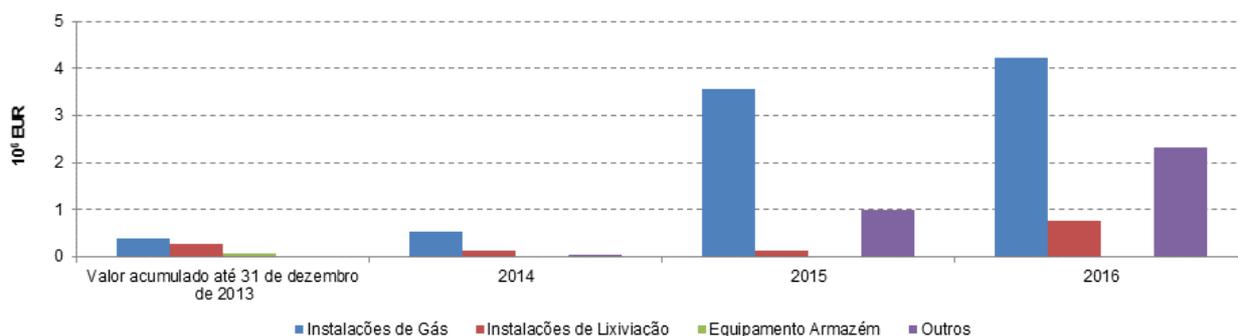
A Figura 5-3 e a Figura 5-4 apresentam, respetivamente, a repartição e a desagregação temporal do investimento nas instalações de gás, instalações de lixiviação, aquisição de equipamento de armazém e outros investimentos, para o período em análise.

Figura 5-3 – Repartição do investimento nas instalações de gás, instalações de lixiviação, aquisição de equipamento de armazém e outros



Fonte: REN Armazenagem

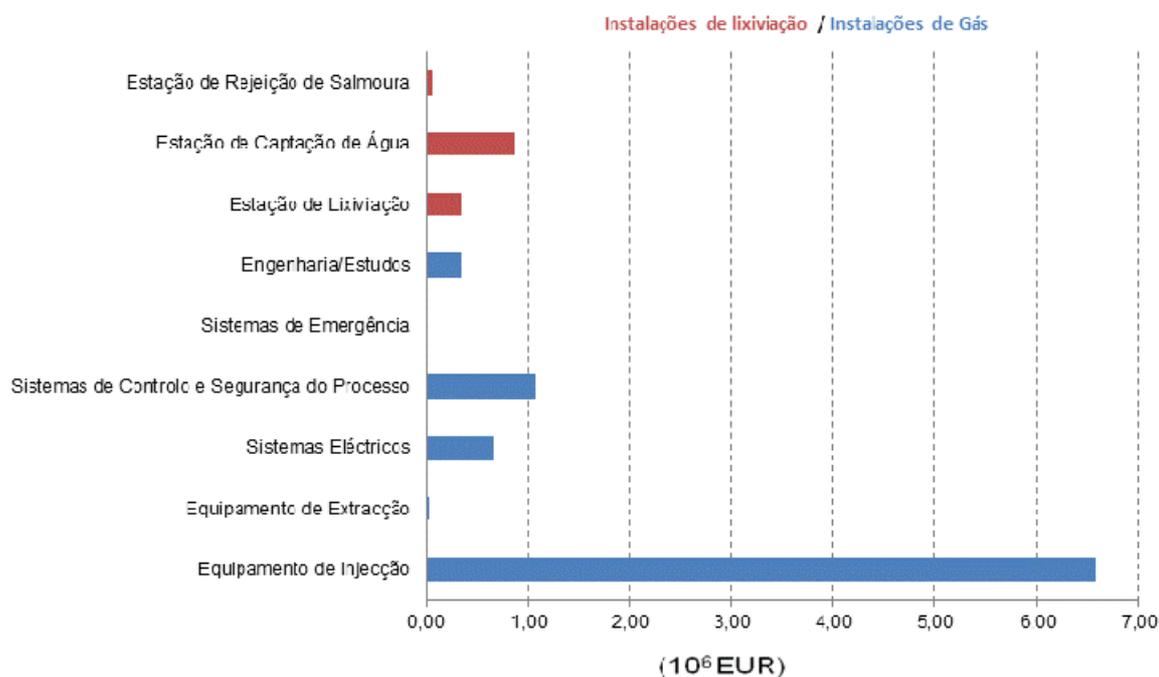
Figura 5-4 – Desagregação temporal do investimento nas instalações de gás, instalações de lixiviação, aquisição de equipamento de armazém e outros



Fonte: REN Armazenagem

O investimento nas instalações de gás, para o período em análise, totaliza 8,7 milhões de euros, sendo os montantes associados ao(s) equipamento(s) de injeção e sistemas de controlo e segurança do processo, os mais expressivos, conforme se pode constatar na Figura 5-5. Relativamente às instalações de lixiviação, o montante associado à estação de captação de água é o mais expressivo (ver Figura 5-5).

Figura 5-5 – Repartição do investimento nas instalações de lixiviação e nas instalações de gás



Fonte: REN Armazenagem

O investimento no equipamento de injeção, que representa o orçamento mais expressivo nas instalações de gás (6,6 milhões de euros), registou um aumento de 8,7% face ao reportado no Relatório de Análise de investimentos do setor do Gás Natural do ano passado.

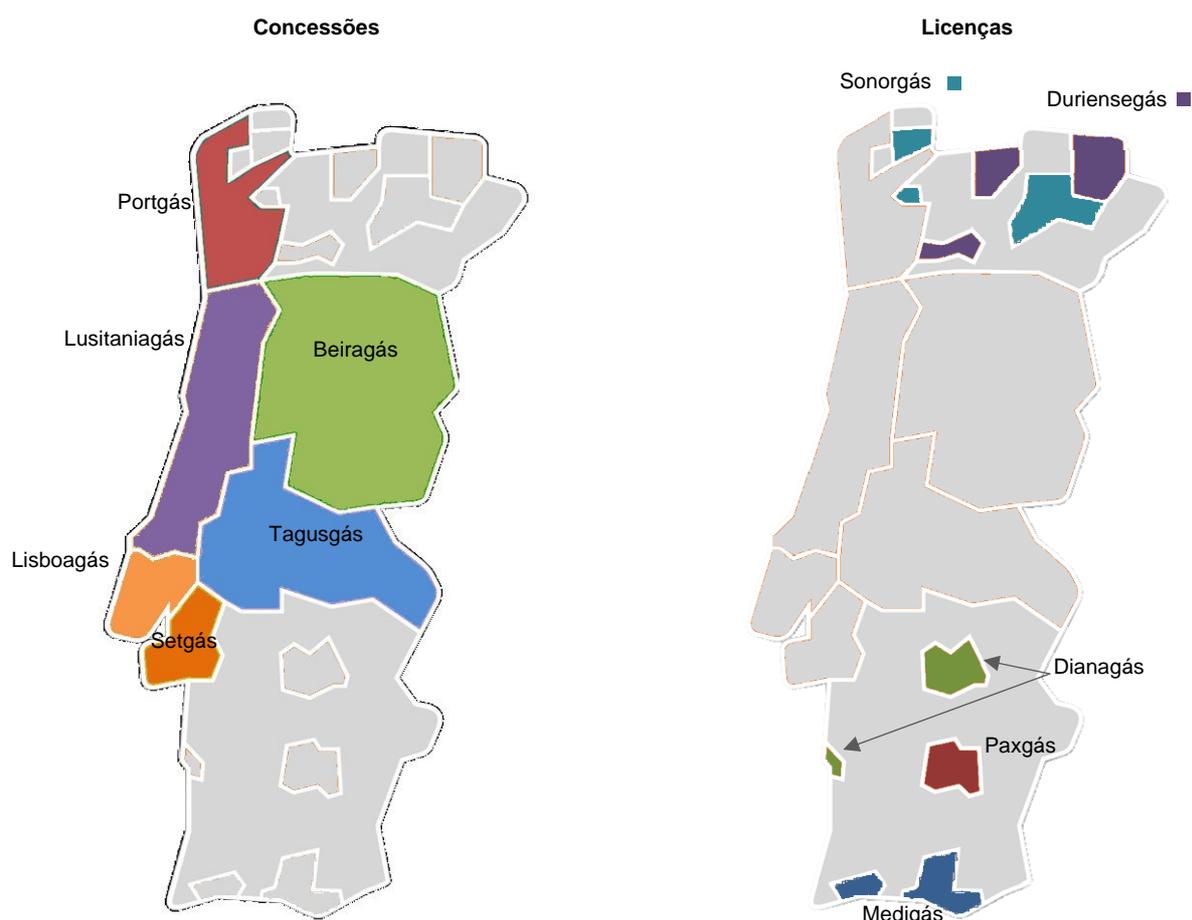
Os restantes exercícios orçamentais nas instalações de lixiviação e nas instalações de gás apresentaram variações muito acentuadas face ao reportado no ano passado, não obstante os projetos individuais (reportados tanto este ano como no ano passado) serem de pequena dimensão.

6 ANÁLISE DOS INVESTIMENTOS NA RNDGN

Neste capítulo é apresentada a análise dos investimentos para a RNDGN executados durante o ano de 2013, estimados para o ano de 2014 e previstos para os anos de 2015 e 2016, sendo que a previsão de 2015 inclui os orçamentos desagregados pelas principais rubricas de investimento.

Os investimentos foram apresentados pelos 11 operadores das redes de distribuição, em atividade no SNGN, dos quais 6 desenvolvem a sua atividade em regime de concessão – Lisboagás, Setgás, Lusitaniagás, Portgás, Tagusgás e Beiragás – e os restantes 5 detêm licenças de distribuição local de gás natural – Medigás, Paxgás, Dianagás, Duriensegás e Sonorgás. A Figura 6-1 identifica as áreas geográficas de influência dos operadores de distribuição no território nacional.

Figura 6-1 – Áreas de influência dos operadores das redes de distribuição em Portugal continental



6.1 INVESTIMENTOS EXECUTADOS NA RNDGN NO ANO DE 2013

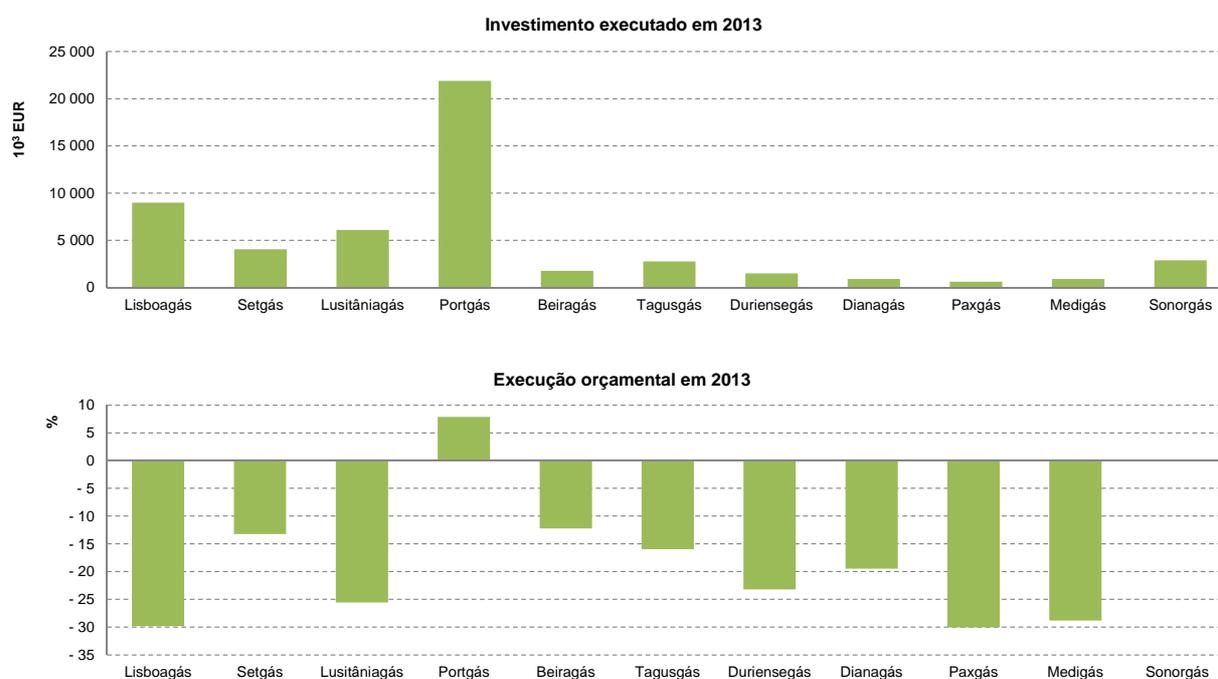
Neste subcapítulo são apresentadas e analisadas as execuções orçamentais para o ano 2013, com o detalhe da taxa de produção e dos custos unitários¹⁹ para as principais rubricas de investimento.

6.1.1 EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

Os operadores das redes de distribuição apresentaram os investimentos executados nas suas redes durante o ano de 2013, bem como os relatórios de execução desse ano para efeito de determinação das tarifas a aplicar para o ano gás 2015-2016.

A Figura 6-2 apresenta o investimento realizado em 2013 e a execução orçamental desse ano.

Figura 6-2 – Investimento realizado na RNDGN e execução orçamental do ano de 2013



Fonte: Grupo Galp, Portgás, Tagusgás e Sonorgás

Da análise da figura anterior destaca-se a Portgás, que por um lado, foi o único operador de rede de distribuição que registou uma execução orçamental (8%) acima dos orçamentos previstos, por outro lado foi o operador que mais investiu em 2013.

¹⁹ Entende-se por custo unitário o montante despendido na produção de uma unidade física, sendo que esta unidade é característica do tipo de investimento em causa.

Os desvios orçamentais negativos dos restantes operadores das redes devem-se essencialmente à menor realização do investimento em ativos de rede em BP, tanto na via pública como em urbanizações, e nas conversões/reconversões. Importa notar que os investimentos em ativos de rede em BP incluem a rede de distribuição e os ramais de ligação.

Em termos globais, o montante executado pelos operadores de distribuição, no ano 2013, foi de 52,2 milhões de euros, o que correspondeu a uma execução de 88% dos montantes estimados, agregados, para esse mesmo ano (59,2 milhões de euros). Os investimentos da Portgás, em 2013 representaram 42% do montante global de investimento executado em 2013.

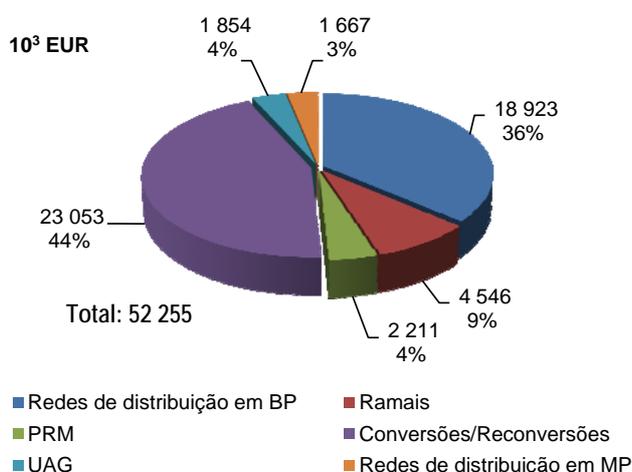
6.1.2 ANÁLISE DO INVESTIMENTO EXECUTADO

Os investimentos apresentados pelos operadores das redes de distribuição, relativos à execução do ano de 2013, distinguem as seguintes rubricas:

- Redes de distribuição em Média Pressão (MP) e Baixa Pressão (BP).
- Postos de Redução e Medição (PRM).
- Ramais.
- Conversões e reconversões.
- Unidades Autónomas de gás natural (UAG).

A Figura 6-3 apresenta, em termos globais, os investimentos executados pelos operadores das redes de distribuição para cada uma das rubricas enunciadas.

Figura 6-3 – Caracterização dos investimentos executados na RNDGN, ano gás 2013



Fonte: Grupo Galp, Portgás, Tagusgás e Sonorgás

REDE DE DISTRIBUIÇÃO EM MÉDIA PRESSÃO (MP)

No ano 2013, a LisboaGás, a Portgás e a Beiragás apresentaram investimentos em redes de distribuição em MP. Por sua vez a Tagusgás apresentou, também, investimentos mas não caracterizou a rede construída.

O Quadro 6-1 caracteriza o investimento executado em redes de distribuição em MP, no ano de 2013, discriminando a extensão da rede construída, os custos unitários e os custos totais, discriminando a extensão da rede construída, os custos unitários e os custos totais apresentados pela LisboaGás, Portgás e Beiragás.

Quadro 6-1 – Investimento executado nas redes de distribuição em MP, ano de 2013

	Lisboagás	Portgás	Beiragás
Extensão da rede (m.l.)	4057	727	48
Custo unitário (EUR/m.l.)	168	937	916
Custo total (10 ⁶ EUR)	680	682	43

Fonte: LisboaGás, Beiragás e Portgás

Os investimentos apresentados pela Portgás incidiram nos concelhos de Braga, Matosinhos, Porto, Santo Tirso, Vila Nova de Famalicão, e Vizela.

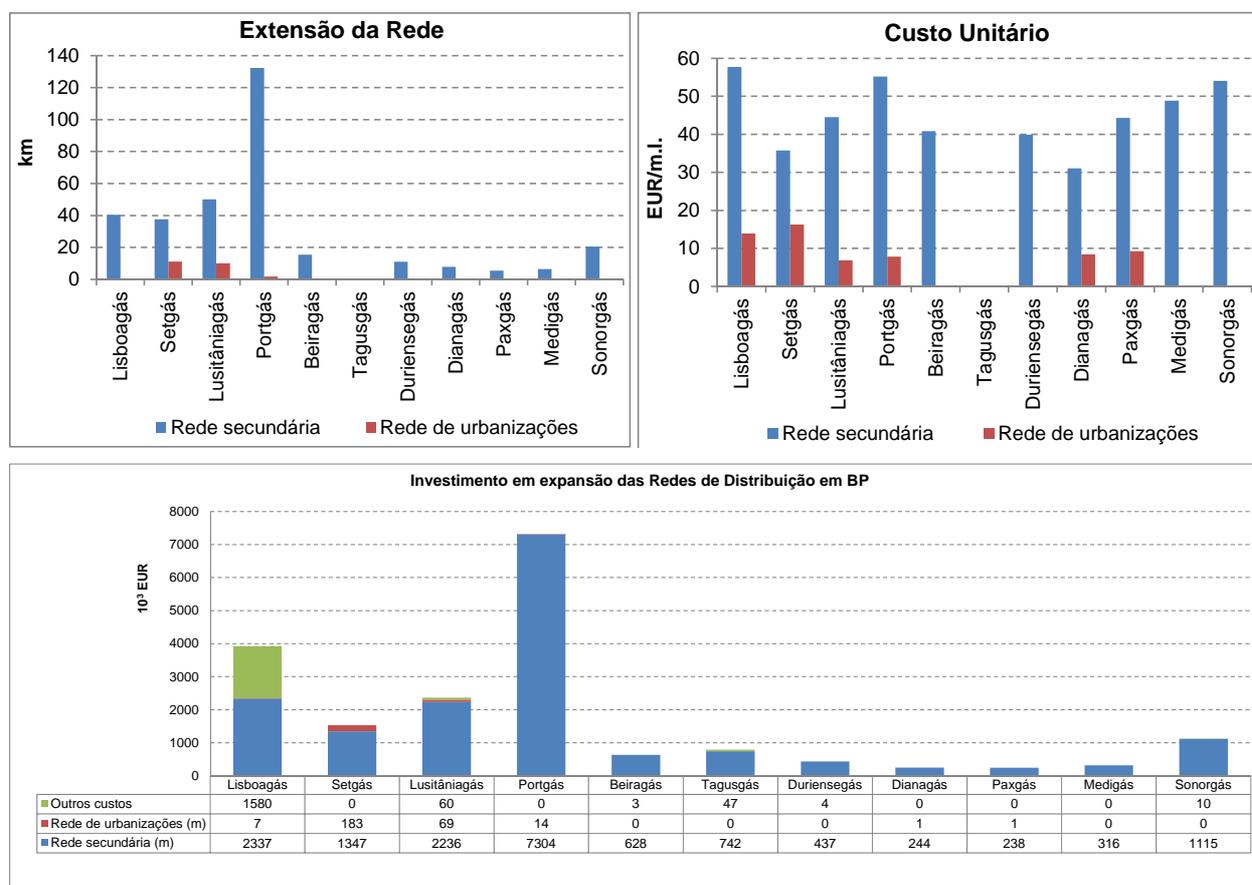
Os investimentos da LisboaGás em rede de MP consiste na construção do ramal de Alhandra, que terá uma extensão total de cerca de 5 km. No caso da Beiragás, o montante apresentado refere-se à construção de rede no concelho de Nelas.

A Tagusgás também apresentou investimentos nas redes de distribuição em MP. Os montantes executados incidiram em estudos e projetos (21 milhares de euros) e construção (154 milhares de euros), porém, a Tagusgás não identificou nem discriminou a extensão de rede construída.

REDE DE DISTRIBUIÇÃO EM BP

A Figura 6-4 caracteriza o investimento executado em redes de distribuição em BP, no ano de 2013, discriminando a extensão da rede construída, os custos unitários e os custos totais, distinguindo as redes secundárias das redes de urbanizações.

Figura 6-4 - Caracterização do investimento executado em redes de distribuição em BP, para o ano de 2013



Fonte: Grupo Galp, Portgás, Tagusgás e Sonorgás

Da análise da Figura 6-4 destaca-se a extensão de rede construída pela Portgás, por oposição aos restantes operadores, construiu 132 quilómetros de rede de distribuição em BP, incluindo urbanizações, representando 40% da extensão total de rede em BP executada por todos os operadores.

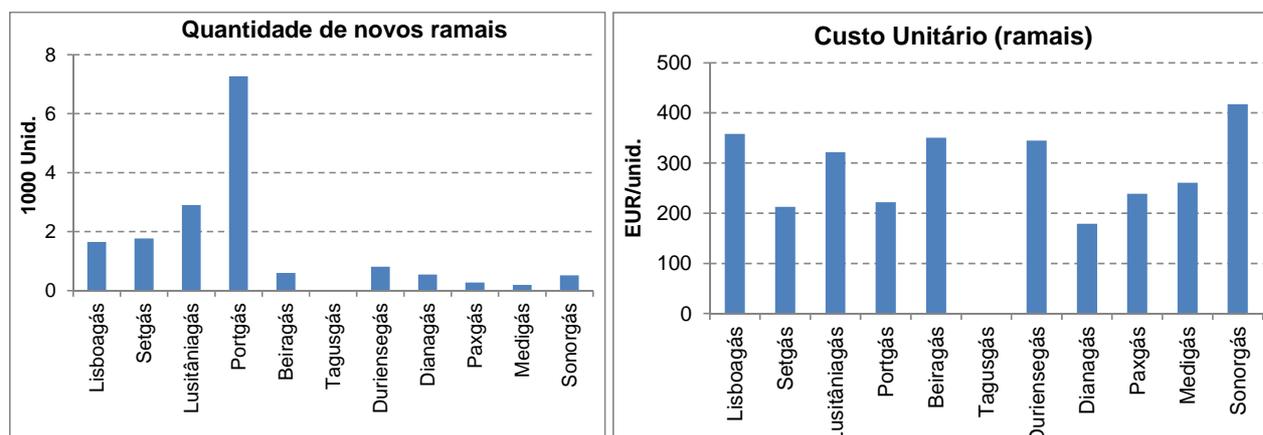
Os custos unitários das redes secundárias variaram entre 31 EUR/m.l. para a Dianagás e 58 EUR/m.l. para a Lisboagás. O custo médio de construção de rede em BP, para o ano de 2013, foi de 52 EUR/m.l., mantendo-se face ao valor registado em 2012 (51 EUR/m.l.).

A Figura 6-4 distingue ainda as execuções em redes secundárias construídas no domínio público, das redes em urbanizações. Nas redes em urbanizações, as características construtivas são semelhantes às adotadas em qualquer rede de distribuição em BP, pelo que os custos unitários não deverão exceder os apresentados para as redes secundárias. Contudo, a construção de redes em urbanizações beneficia da partilha de encargos entre o operador da rede e o promotor da urbanização, tendo-se constatado que os custos unitários suportados pelo primeiro são bastante inferiores aos custos unitários reais de construção de rede secundária.

RAMAIS

A Figura 6-5 caracteriza o investimento executado em ramais no ano de 2013, discriminando o número de ramais construídos e os respetivos custos unitários.

Figura 6-5 – Caracterização do investimento executado em ramais, para o ano de 2013



Fonte: Grupo Galp, Portgás, Tagusgás e Sonorgás

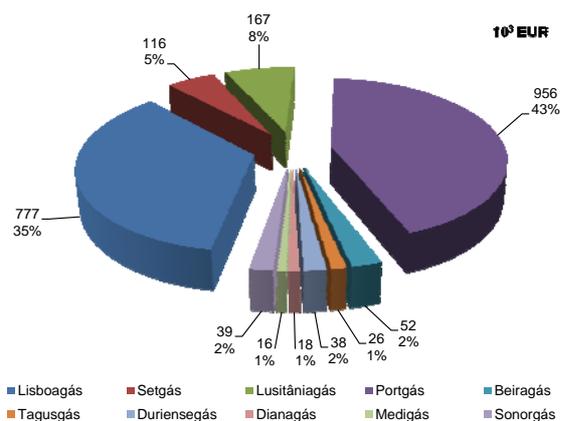
A Figura 6-5 permite constatar que a quantidade de ramais executados pelos operadores de distribuição mais antigos (Lisboagás, Setgás, Lusitaniagás e Portgás) é substancialmente superior à executada pelos restantes operadores o que, em termos genéricos, reflete as maiores densidades de edificado e a maior cobertura de rede nas áreas de influência destas concessões. Destaca-se, de novo, a Portgás que construiu 7267 ramais, ou seja, 43% da quantidade total executada por todos os operadores de distribuição. Destaca-se também a Lusitaniagás, que construiu 2905 ramais, superando a Lisboagás.

O custo unitário médio relativo à construção de ramais é de 275 EUR/unid., com custos reais mínimos e máximos de 179 EUR/unid. e 418 EUR/unid., apresentados pela Dianagás e Sonorgás, respetivamente.

POSTOS DE REDUÇÃO E MEDIÇÃO (PRM)

O investimento em PRM inclui os montantes associados aos postos de redução integrados nas redes de distribuição e, ainda, o investimento em redutores para as instalações de utilização dos consumidores abastecidos por cada operador de distribuição. O investimento apresentado pelos operadores de distribuição está, quase integralmente, associado aos redutores das instalações de utilização dos consumidores, tendo cada operador apresentado os montantes executados com esta rúbrica. A Figura 6-6 apresenta os montantes executados pelos operadores no ano 2013.

Figura 6-6 – Caracterização dos investimentos em PRM, ano gás 201

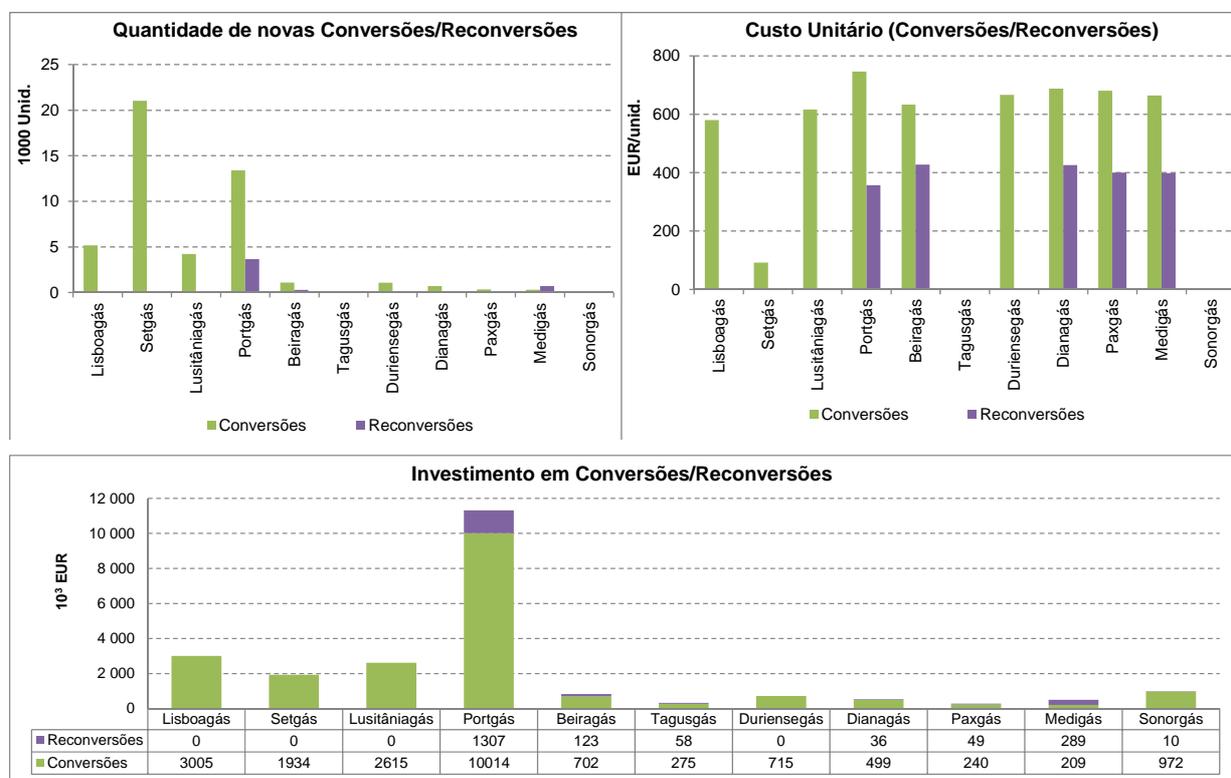


Fonte: Grupo Galp, Portgás, Tagusgás e Sonorgás

CONVERSÕES E RECONVERSÕES

A Figura 6-7 caracteriza o investimento executado em conversões/reconversões, discriminando a quantidade de intervenções, os custos unitários e os custos totais.

Figura 6-7 – Caracterização do investimento executado em Conversões/Reconversões, no ano de 2013



Fonte: Grupo Galp, Portgás, Tagusgás e Sonorgás

A análise da figura anterior permite destacar a execução da Portgás face a todos os restantes operadores. Com efeito, este operador executou 17 065 intervenções em instalações de utilização dos seus clientes, no ano de 2013, o que corresponde a 33% das conversões/reconversões executadas por todos os operadores.

O custo unitário médio ponderado relativo às conversões é de 447 EUR/unid., tendo ficado substancialmente abaixo do valor observado no ano 2012 (711 EUR/unid.). Os valores mínimos e máximos foram executados pela LisboaGás e Portgás, com custos unitários reais de 580 EUR/unid. e 747 EUR/unid., respetivamente.

Relativamente às reconversões, o custo unitário médio ponderado é de 384 EUR/unid., ficando 3,5% abaixo dos valores de 2012 (398 EUR/unid.). Os valores mínimos e máximos foram executados pela Portgás e pela Beiragás com custos unitários reais de 357 EUR/unid. e 427 EUR/unid., respetivamente.

De acordo com o estabelecido no atual Regulamento de Relações Comerciais, os custos a aceitar para efeitos tarifários estão limitados aos valores de referência a publicar anualmente pela ERSE com as tarifas de gás natural.

UNIDADES AUTÓNOMAS DE GÁS (UAG)

Durante o ano de 2013 foram apresentadas execuções em UAGs por parte da Lusitaniagás e da Tagusgás, sendo o investimento da Tagusgás o mais expressivo (1,3 milhões de euros).

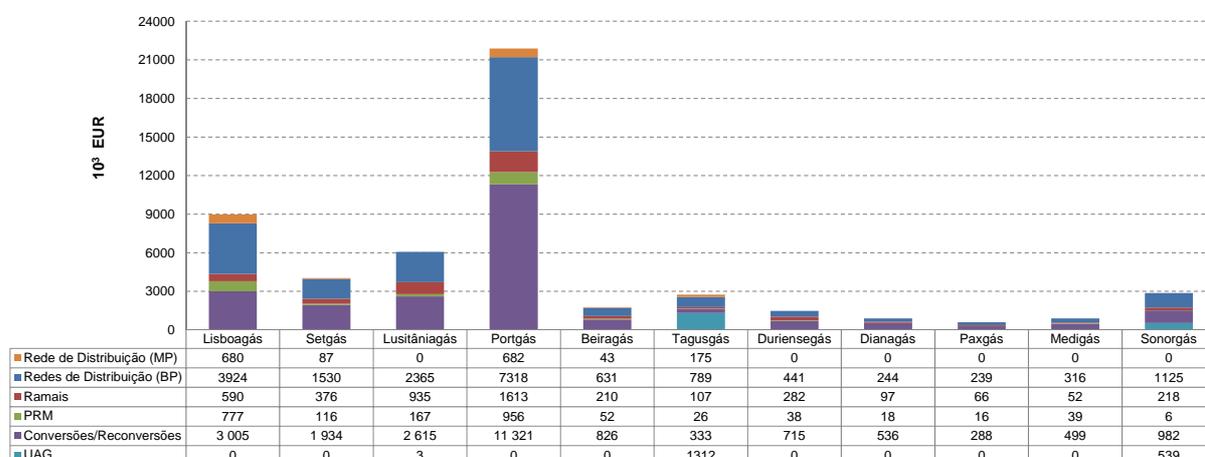
A Lusitaniagás investiu 3,3 milhares de euros, tendo iniciado a construção da UAG de Peniche.

SÍNTESE DO INVESTIMENTO EXECUTADO NA EXPANSÃO DA RNDGN, PARA O ANO DE 2013

O investimento executado no ano de 2013 pelos operadores das redes de distribuição relativo à expansão da RNDGN totalizou 52,3 milhões de euros.

A Figura 6-8 apresenta o investimento executado na expansão da RNDGN, para o ano de 2013.

Figura 6-8 – Caracterização do investimento executado na expansão da RNDGN, para o ano de 2013, por operador de rede



Fonte: Grupo Galp, Portgás, Tagusgás e Sonorgás

O facto mais relevante da análise da Figura 6-8 é o peso das conversões/reconversões que, sendo um investimento em incorpóreo, assume valores próximos, e por vezes superiores²⁰, aos verificados com a construção de rede de distribuição em BP. Para esta rubrica foi executado um investimento de 23 milhões de euros, representando 44% do montante total realizado em 2013 na RNDGN.

Destaca-se, ainda, o investimento da Portgás que representou 42% do montante global, executado em 2013, por todos os operadores de distribuição em atividade.

6.2 ANÁLISE DOS INVESTIMENTOS ORÇAMENTADOS PARA A RNDGN PARA O ANO DE 2015

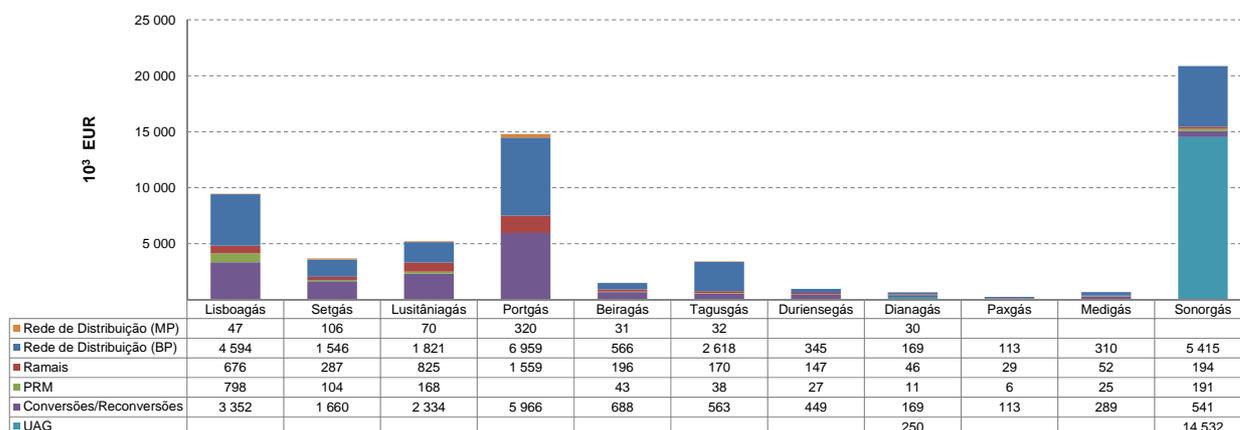
Os operadores das redes de distribuição apresentaram os investimentos previstos para a expansão das suas infraestruturas, para o ano de 2015, detalhando as principais rubricas de investimento, nomeadamente:

- Redes de distribuição em Média Pressão (MP) e Baixa Pressão (BP).
- Postos de Redução e Medição (PRM).
- Ramais.
- Conversões e reconversões.
- Unidades Autónomas de gás natural (UAG).

²⁰ Lusitaniagás, Portgás, Beiragás, Duriensegás, Dianagás, Medigás e Paxgás

A Figura 6-9 apresenta o investimento na expansão da RNDGN, previsto para o ano de 2015, detalhando as rubricas referidas acima.

Figura 6-9 – Caracterização do investimento na expansão da RNDGN, para o ano de 2015, por operador



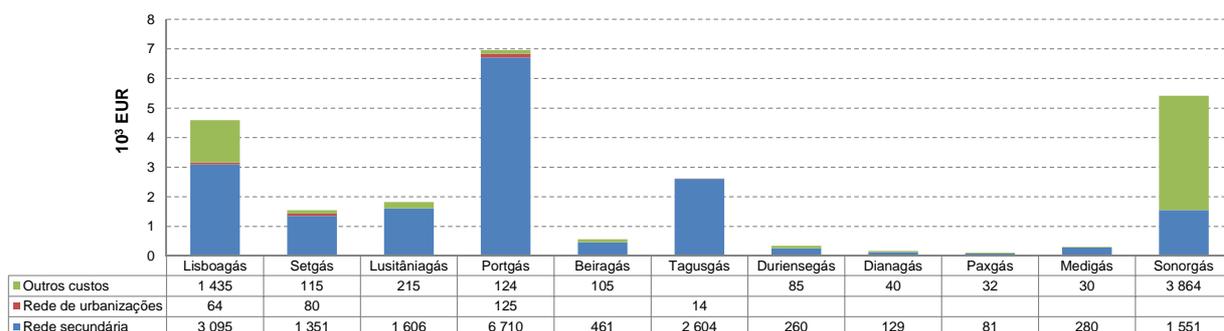
Fonte: Grupo Galp, Portgás, Tagusgás e Sonorgás

A análise da figura anterior permite observar uma aproximação entre o investimento previsto para o ano de 2014 e o executado no ano de 2013, excetuando o caso particular da Sonorgás. Com efeito, tanto a dimensão dos investimentos por operador como o peso relativo de cada uma das principais rubricas replicam, em termos gerais, a tendência observada no ano de 2013.

Assinala-se o elevado peso das distribuidoras LisboaGás, Lusitaniagás, Setgás e Portgás, que abastecem as áreas onde se concentra a maior atividade económica nacional. A orçamentação da Sonorgás, destaca-se por apresentar o montante mais elevado de investimento, ultrapassando dos valores previstos pela Portgás. Este facto é justificado pela expectativa da empresa em expandir as licenças de distribuição que presentemente detém, uma vez que a sua dimensão atual (comparável à da Duriensegás) não é proporcional ao exercício orçamental apresentado na figura anterior.

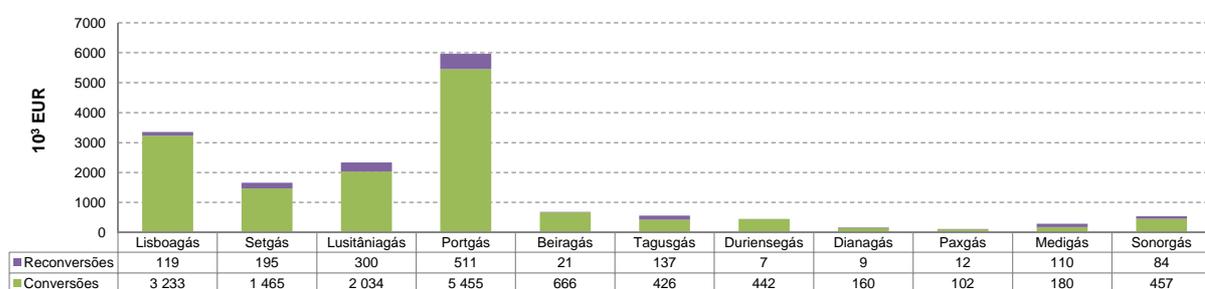
A Figura 6-10 e a Figura 6-11 apresentam o investimento em redes de distribuição em BP, desagregando as redes secundárias, as urbanizações e os outros custos e o investimento em conversões/reconversões, respetivamente.

Figura 6-10 – Caracterização do investimento em redes de distribuição em BP, para o ano de 2015



Fonte: Grupo Galp, Portgás, Tagusgás e Sonorgás

Figura 6-11 – Caracterização do investimento em Conversões/Reconversões, para o ano de 2015

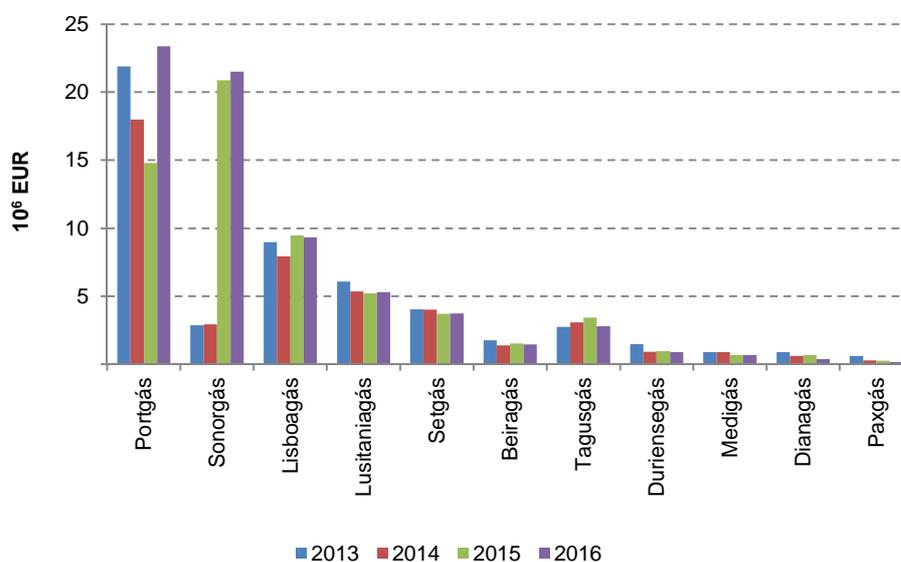


Fonte: Grupo Galp, Portgás, Tagusgás e Sonorgás

6.3 SÍNTESE DOS INVESTIMENTOS APRESENTADOS PARA A RNDGN - ANOS DE 2013, 2014, 2015 E 2016

No presente subcapítulo é apresentada uma síntese dos investimentos dos operadores de distribuição executados no ano de 2013, estimados para o ano de 2014 e previstos para 2015 e 2016. A Figura 6-12 apresenta a evolução dos investimentos nas redes de distribuição, por operador, para o período identificado.

Figura 6-12 – Evolução dos investimentos previstos, por operador de rede de distribuição, para os anos de 2013, 2014, 2015 e 2016



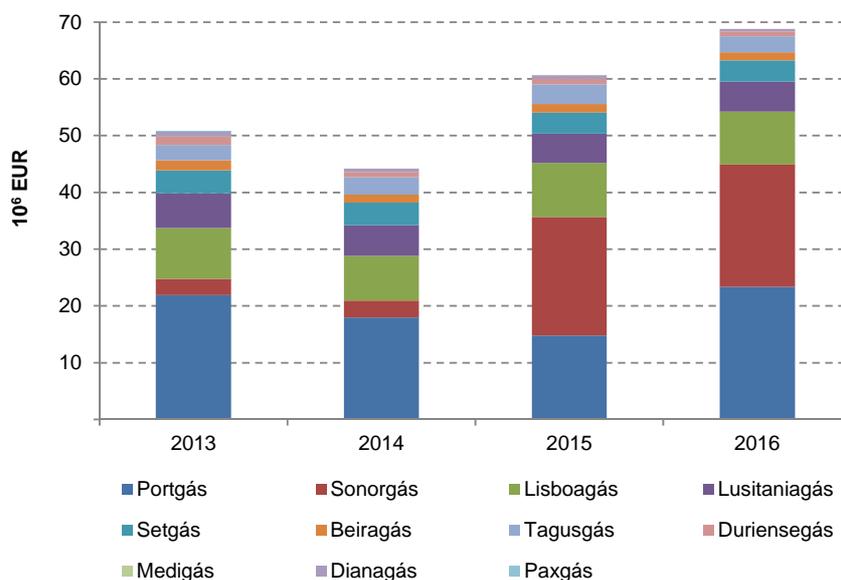
Fonte: Grupo Galp, Portgás, Tagusgás e Sonorgás

A análise da Figura 6-12 permite constatar uma diminuição dos investimentos na RNDGN de 2013 para 2014, com exceção da Tagusgás, sendo de destacar tratarem-se de investimentos realizados (em 2013) e estimados (para 2014) que, previsivelmente, se aproximarão dos custos reais. No que respeita a 2015 e 2016, i.e., perspetivas para o futuro próximo, os operadores de distribuição apresentam orçamentos que refletem uma tendência de crescimento (Portgás, Sonorgás, Lisboaagás e Lusitaniagás) e estagnação (Setgás, Beiragás, Duriensegás e Medigás).

Destaca-se novamente a Sonorgás que aponta um crescimento muito substancial do investimento para 2015 e 2016.

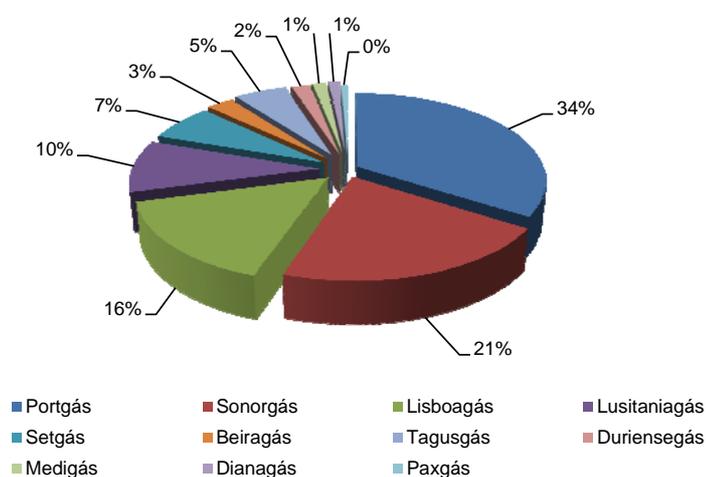
A Figura 6-13 e a Figura 6-14 apresentam a evolução do valor global dos investimentos na RNDGN e a repartição dos mesmos por operador, respetivamente, para o quadriénio em análise.

Figura 6-13 – Evolução do valor global dos investimentos na RNDGN, para os anos de 2013, 2014, 2015 e 2016



Fonte: Grupo Galp, Portgás, Tagusgás e Sonorgás

Figura 6-14 – Repartição dos investimentos previstos para a RNDGN, para os anos de 2013, 2014, 2015 e 2016, por operador de rede de distribuição



Fonte: Grupo Galp, Portgás, Tagusgás e Sonorgás

7 CONCLUSÕES

No presente capítulo apresentam-se as conclusões da análise dos investimentos previstos pelos operadores das infraestruturas do SNGN, para efeitos da determinação das tarifas a aplicar no ano gás 2015-2016. Nesta análise distinguiram-se os projetos de carácter estruturante, relativos à expansão da RNTIAT, dos projetos de curto prazo, referentes à expansão das redes de distribuição e intervenções ao nível da rede de alta pressão existente.

Os projetos de carácter estruturante, designadamente os grandes projetos de expansão da RNTGN (estação de compressão e gasodutos novos) e o reforço da capacidade de armazenamento da infraestrutura do Carriço, pelas suas dimensões e objetivos assumidos, estão enquadrados nos termos do Decreto-Lei n.º 140/2006, de 26 de julho e do Decreto-Lei n.º 30/2006, de 15 de fevereiro, na nova redação que lhe é dada pelos Decreto-Lei n.º 77/2011, de 20 de junho, Decreto-Lei n.º 230/2012 e Decreto-Lei n.º 231/2012, de 26 de outubro. Estes diplomas estabelecem que estes projetos devem ser aprovados pelo Ministro responsável pela área da energia, em sede de PDIRGN, devendo ainda, pela sua importância e impacto, ser objeto de consulta pública. A proposta PDIRGN 2013, para o horizonte temporal de 2014 até 2023, foi submetido a consulta pública em 2013, aguardando ainda aprovação por parte do Ministro responsável pela área da energia.

A análise da ERSE aos investimentos apresentados pelos operadores do SNGN, para a determinação das tarifas do ano gás 2015-2016, decorre num contexto diferente da aprovação dos PDIRGN, assumindo como válidas as opções de investimento que sejam aprovadas nesse(s) documento(s). A ERSE salienta que para o período temporal em análise, notou-se de forma evidente uma revisão dos investimentos apresentados pela REN Gasodutos para a determinação das tarifas do ano gás 2015-2016 face à proposta de PDIRGN para os anos 2014 a 2023. Sobre esta matéria a ERSE destaca os seguintes aspetos:

1. Para o projeto de expansão do terminal de GNL de Sines foi concluído em maio de 2012, tendo entrado em exploração antes do horizonte temporal a que reporta o presente relatório de análise de investimentos.
2. O Gasoduto entre Mangualde e a Guarda (Lote 8) entrou em exploração no ano 2013, ou seja, trata-se também de um projeto já concluído.
3. As datas de entrada em exploração previstas para os lotes 9, 10 e 11, designadamente os gasodutos entre Mangualde e Vale de Frades (fronteira com Espanha), entre o Carriço e Cantanhede e entre Coimbra e Viseu (duplicação do Lote 6), bem como a estação de compressão para a nova interligação, foram revistas face à proposta de PDIRGN 2013, deixando de ter investimentos previstos até ao termo do período em análise reportado no presente relatório de análise de investimentos.

4. A entrada em exploração da estação de compressão do Carregado foi adiada 2 anos face à proposta PDIRGN 2013, ou seja, tem presentemente prevista a sua conclusão para dezembro de 2018.

Assim, a estação de compressão do Carregado trata-se do único projeto de investimento para expansão da RNTGN que apresenta montantes de investimento durante o período em análise reportado no presente relatório de análise de investimentos. Dos 25 milhões de euros previstos na proposta de PDIRGN 2013, a REN Gasodutos estima até 2016 uma execução de 5,91 milhões de euros.

Relativamente aos investimentos previstos numa perspetiva de curto prazo, sem o carácter estruturante dos grandes projetos de expansão da RNTIAT, a ERSE constatou que os projetos apresentados este ano, para a determinação das tarifas do ano gás 2014-2015, correspondem genericamente a intervenções já previstas em anos anteriores.

No que respeita à análise dos projetos de investimento para a RNTGN, relativos às intervenções na rede existente, importa salientar o seguinte:

5. A maioria do investimento está associada à remodelação/conservação da rede (11,02 milhões de euros), sendo que o investimento associado à construção de GRMS novas e ao reforço de GRMS existentes, para entrega de gás natural na RNDGN, representa 3,6 milhões de euros, ou seja, encontra-se francamente abaixo das execuções apresentadas nos relatórios de análise de investimentos dos anos anteriores.

Relativamente ao investimento previsto para a RNDGN, a ERSE salienta os seguintes aspetos:

6. Foram apresentados pelos operadores de distribuição execuções num montante total de 52,26 milhões de euros, para o ano civil de 2013, devidamente sustentadas por relatórios de execução orçamental.

Na expansão da RNDGN, estão previstos investimentos no montante total de 176,56 milhões de euros para os anos 2014, 2015 e 2016.

A ERSE reconhece a boa qualidade da informação prestada pelos operadores de distribuição em termos de custos, sublinhando, contudo, que a expansão das redes deverá merecer um suporte técnico económico mais adequado.

Encontra-se presentemente em implementação o estabelecido quanto aos planos de desenvolvimento e investimento das redes de distribuição de gás natural (PDIRD GN) previstos no Decreto-Lei n.º 30/2006, de 15 de fevereiro, na nova redação que lhe é dada pelos Decreto-Lei n.º 77/2011, de 20 de junho, Decreto-Lei n.º 230/2012 e Decreto-Lei n.º 231/2012, de 26 de outubro. Com efeito, a consulta pública às propostas de PDIRD GN, elaboradas pelos operadores da RNDGN, foi submetida no passado 24 de março, havendo a expectativa que do decurso do processo de consulta e subsequente aprovação dos PDIRD GN resulte uma melhor fundamentação do investimento na expansão da RNDGN.

7. Foram analisados os custos unitários (investimento/produção), relativos às rubricas de investimento apresentadas para as infraestruturas da RNDGN, para os operadores de distribuição intervenientes no SNGN, executadas no ano civil 2013.

A ERSE considera que os custos unitários, dos investimentos executados em 2013, para a construção das redes de distribuição em BP, dos ramais e das conversões/reconversões apresentados pelos operadores de distribuição, deverão, no futuro, apresentar maior convergência no conjunto das empresas reguladas.

Sobre as conversões/reconversões a ERSE sublinha o disposto no número 2 do artigo 112.º do RRC, nos quais se estabelece que os custos aceites para estes investimentos estão limitados a valores de referência fixados anualmente, sendo que nos casos particulares estabelecidos na alínea c) do número 3 do mesmo artigo os custos aceites não podem ultrapassar 95% dos referidos valores de referência.

8. O carácter particular do investimento em UAGs, bem como a maior incidência exetável destes projetos nos próximos anos, torna indispensável que os relatórios de execução a enviar pelas empresas de distribuição contenha o detalhe necessário para caracterizar adequadamente o investimento nestas infraestruturas. Pretende-se assim, à semelhança dos restantes ativos de distribuição, comparar os custos específicos destes investimentos, procurando desta forma garantir uma maior coerência entre os custos apresentados pelos diversos operadores de distribuição no que respeita a estes projetos.
9. A Sonorgas perspetivou um aumento substancial do investimento, para os próximos anos, assente na perspectiva de vir a obter novos polos de consumo, como resultado de um concurso por prévia qualificação a 26 licenças de distribuição local de gás natural. Contudo, importa salientar que as referidas licenças ainda não foram atribuídas e que o processo de atribuição decorre presentemente conforme o estabelecido no artigo 25.º do Decreto-Lei n.º 140/2006, de 26 de Julho, na nova redação que lhe é dada pelo Decreto-Lei n.º 231/2012 de 26 de outubro, e devidamente regulamentado na Portaria 1213/2010, de 2 de dezembro.

A ERSE sublinha que a aceitação, em termos definitivos, dos investimentos apresentados só fará sentido uma vez conhecido o resultado dos procedimentos da atribuição de licenças de distribuição local, nos termos do referido enquadramento legislativo.

ANEXO

I. SIGLAS

AP - Alta Pressão

BP - Baixa Pressão

GNL - Gás Natural Liquefeito

GRMS - Estação de Regulação e Medida (*Gas Regulating and Metering Station*)

MIBGÁS - Mercado Ibérico de Gás Natural

MP - Média Pressão

PDIR -Plano de Desenvolvimento e Investimento da RNTIAT

PRM - Posto de Regulação e Medida

RARII - Regulamento de Acesso às redes, às Infraestruturas e às Interligações

RNDGN - Rede Nacional de Distribuição de Gás Natural

RNTGN - Rede Nacional de Transporte de Gás Natural

RNTIAT - Rede Nacional de Transporte, Infraestruturas de Armazenamento e Terminais de GNL

RPGN – Rede Pública de Gás Natural

RRC – Regulamento de Relações Comerciais

RT - Regulamento Tarifário

SNGN - Sistema Nacional de Gás Natural

UAG - Unidade Autónoma de Gás Natural